
EE DR.LOPES RODRIGUES



PLANO GESTOR

2011

lopesrodrigues@netsite.com.br

Jaú-SP

2011

APRESENTAÇÃO

*Para ser grande, sê inteiro:
nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és
no mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
brilha, porque alta vive.
(Fernando Pessoa, 2-3-1933).*

Este projeto é um documento que configura a identidade da EE Dr. Lopes Rodrigues com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais e o encaminhamento de ações pedagógicas apresentando a organização e operacionalização do trabalho pedagógico na construção do conhecimento.

O Projeto-Político-Pedagógico aqui proposto está fundamentado numa metodologia participativa, de uma responsabilidade assumida coletivamente e embasado nos pressupostos pedagógicos, na qual enfatiza-se os seguintes aspectos: a aprendizagem significativa, onde todo conhecimento deve ser questionado; o interesse pelas múltiplas dimensões do saber , a importância da aprendizagem para a vida e sua possível

aplicabilidade para a solução dos problemas sociais.

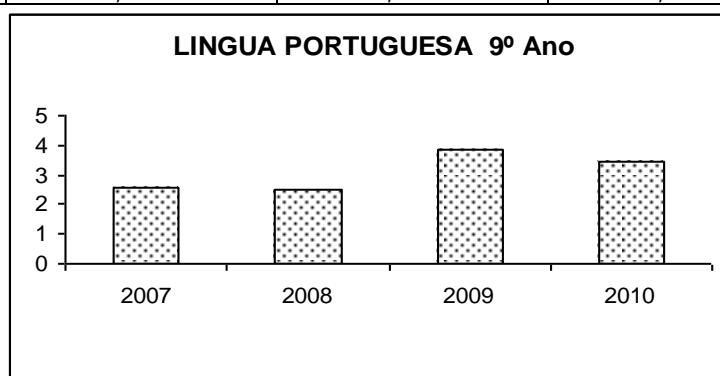
Baseado nessa premissa visamos atender as dimensões política e pedagógica de educação resumidos em uma concepção de mundo, sociedade, educação, professor e aluno que desejamos e que estão descritos na operacionalização de nossas ações.

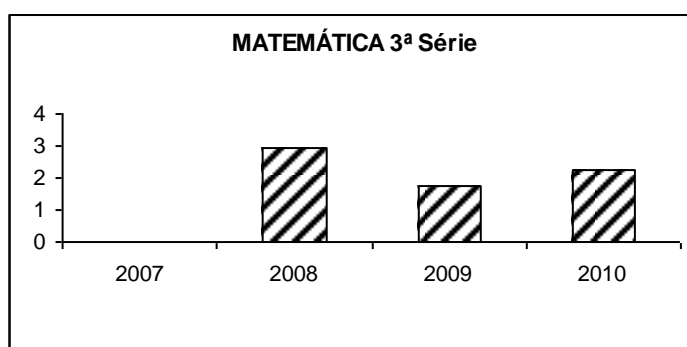
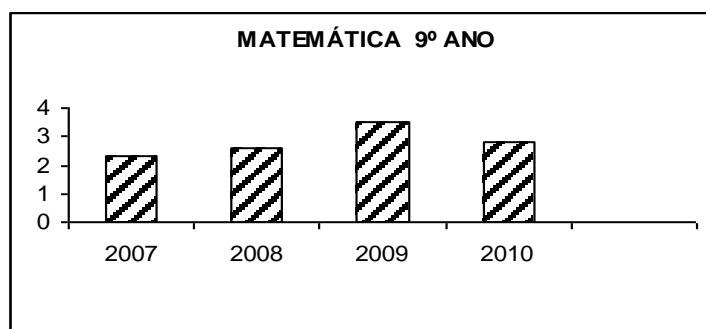
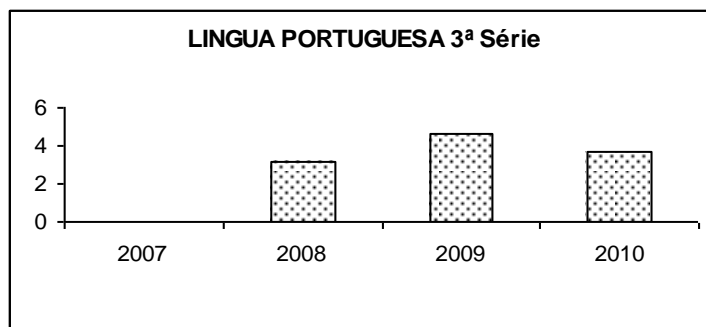
Nosso enfoque é o desenvolvimento da aprendizagem, respeitando às diferenças à diversidade, à valorização do aluno como sujeito do processo ensino aprendizagem, através da contextualização dos procedimentos avaliativo e a formação continuada do professor, e conseqüente a melhoria da qualidade de ensino.

Equipe da EE Dr. Lopes Rodrigues

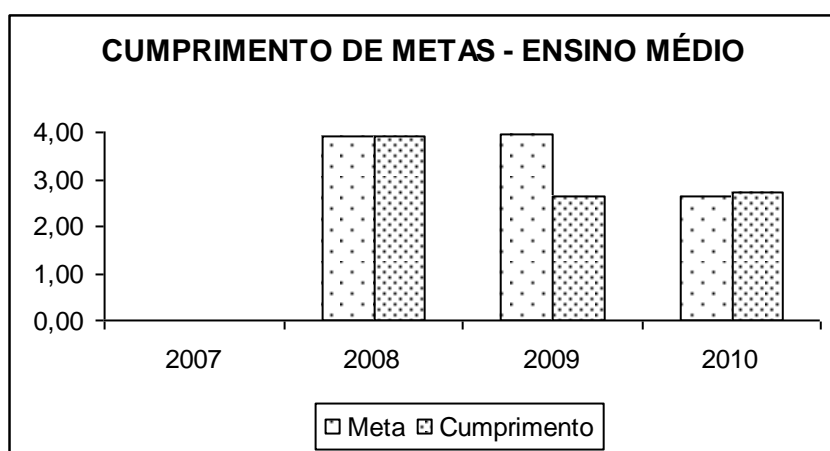
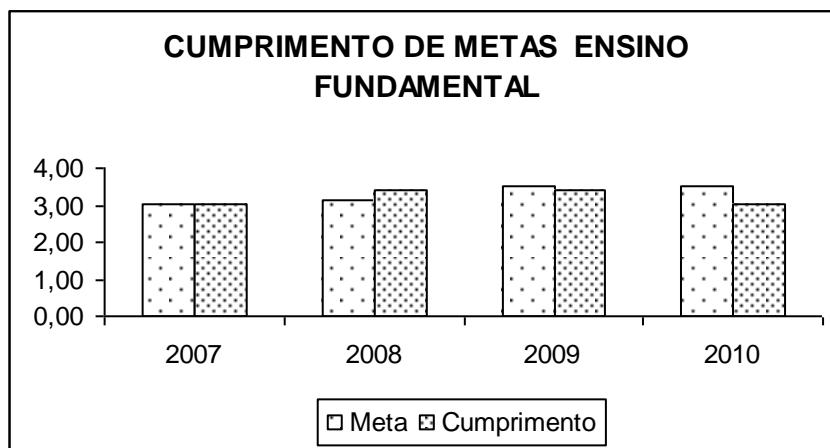
PROPOSTA PEDAGÓGICA

AVALIAÇÃO SARESP				
Aplicação Ano	9º Ano		3ª Série	
	Língua	Matemática	Língua	Matemática
2007	2,597	228,9		
2008	2,162	2,599	2,401	2,696
2009	2,517	2,635	2,965	2,842
2010	3,4467	2,8333	3,7043	2,2220





CUMPRIMENTO DE METAS				
Aplicação /	9º Ano		3ª Série	
Ano	IDESP	CUMPRIMENTO DE METAS	IDESP	CUMPRIMENTO DE METAS
2007	3,04	3,04		
2008	3,40	3,16	3,92	3,92
2009	3,51	3,39	3,97	2,64
2010	3,51	3,03	2,73	2,77



Nosso projeto político pedagógico vem sendo construído ao longo do tempo, atentando para inclusão sociocultural a diminuição da violência e da vulnerabilidade socioeconômica e, por extensão, a promoção da paz e da melhoria da qualidade de vida da população, formando o cidadão, de tal sorte que se aproprie da bagagem cultural sem desconsiderar suas raízes em prol do seu viver bem com dignidade.

Após reflexão com todos os envolvidos, nossa Proposta Pedagógica recebeu novos olhares atentos cumprimento de metas nos diversos anos, este trabalho tem como objetivo a organização efetiva de uma prática docente que considere o educando como centro motivador do processo de conhecimento, transformando-o e tornando-o capaz de refletir e agir em seu meio social.

O Plano de Ação será direcionado à análise e reflexão da Proposta, tendo em vista a necessidade de uma ampla conscientização sobre a importância do

planejamento e da avaliação das ações coletivas no interior da escola.

A equipe de gestão escolar viabilizará o processo de formação contínua dentro do espaço escolar, ou seja, exercício democrático, dialógico e participativo, visando o desenvolvimento global da instituição de ensino da qual é responsável.

Consideramos a avaliação, a promoção do coletivo a permanente reflexão sobre os processos e seus resultados.

Focamos em três partes:

A primeira é a identificação da personalidade da escola - nosso perfil.

A segunda é o diagnóstico, que mostrará a análise dos dados das avaliações internas e externas (SARESP/Prova Brasil), identificando as necessidades e melhorias no processo de ensino elaborando um plano de metas e ações a serem utilizados para o o cumprimento de metas – o diagnóstico.

A terceira,será a contextualização do plano através de um cronograma que abrangerá ações para o longo do ano, envolvendo a capacitação dos docentes da unidade escolar durante as HTPCs – a contextualização.

1. Nosso perfil

A EE Dr. Lopes Rodrigues, espaço cultural de socialização, objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência desenvolvimento do educando, preparando-o para o pertencimento da vida, participação comunitária e a ampliação da cidadania.

Crítica e reflexiva consolidadas na colaboração mútua faz com que os nossos estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade os desafios do mundo contemporâneo.

2. O diagnóstico

CUMPRIMENTO DE METAS				
Aplicação / Ano	9º Ano		3ª Série	
	IDESP	CUMPRIMENTO DE METAS	IDESP	CUMPRIMENTO DE METAS
2007	3,04	3,04		

2008	3,40	3,16	3,92	3,92
2009	3,51	3,39	3,97	2,64
2010	3,51	3,03	2,73	2,77

Os resultados aí estão, precisamos chegar,

Para que a escola cumpra a sua função social será necessário trabalhar os conteúdos não como um fim em si mesmo, mas instrumentos através dos quais pretende-se desenvolver a capacidade de pensar e de compreender o mundo. Isto nos faz eleger outros temas fundamentais, sobretudo aqueles que proporcionam aos alunos compreenderem a importância.

3. A contextualização – Diferentes somos todos nós

O desafio é garantir que os conteúdos não se restrinjam a um mundo de informações, mas que o ler e escrever – **letramento**, permita aos alunos descrever, estruturar e compreender e viver o mundo. O caminho é desafiador.

Nosso, grande desafio é capitalizar a diversidade entre os estudantes a tendo como norte o tripé:

- preservação da dignidade humana;
- a busca da identidade
- o exercício da cidadania

O objetivo do passado era a padronização. Hoje, é a criatividade, a personalização das experiências.

O eterno aprendiz.

O ser humano aprende de formas diferentes - inclusive, de formas diferentes ao longo de sua s vidas. A aprendizagem é uma atividade que se consolidada no espaço e no tempo.

Assim o trabalho pedagógico, focalizará na/no:

- compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias,

igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;

- respeito e a valorização da diversidade
- abandono e na reprovação
- integração e participação da comunidade escolar;
- criação e reorganização do espaço físico;
- material didático e outros que facilitem o trabalho do professor;
- cobrança de regras de convivência em grupo;
- preservação e melhoria do meio ambiente;
- desenvolvimento da afetividade e da sexualidade para melhorar as relações interpessoais;
- necessidade de uma vida mais saudável;
- sociedade de paz de igualdade de direitos e oportunidades;
- conhecimentos como recurso a serem mobilizados;
- resolução de problemas reais;
- criação e utilização de outros meios de ensino;
- trabalho com projetos dando ênfase à pesquisa, espírito inventivo, experiências e descobertas, contextualização com a construção e a reconstrução do conhecimento individual e coletivo;
- propostas multidisciplinares com a integração dos diversos conhecimentos.

No Ensino Fundamental II e Médio, valoriza a criatividade, afetividade, sociabilidade e solidariedade buscando o bem-estar individual e coletivo;

Desenvolve habilidades e competências para lidar com novas tecnologias e linguagens; compreender fenômenos; argumentar; elaborar propostas e solucionar

problemas;

Incentiva o posicionamento de maneira crítica frente aos novos ritmos e processos além de contribuir ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Estimula trabalhos que envolvam as múltiplas competências e habilidades que conduzam a aprendizagem significativa.

Trabalhamos a construção do conhecimento integrando a teoria à prática com o objetivo de estabelecer normas que regem nosso cotidiano com a finalidade de que estas sejam incorporadas de maneira consciente nos alunos através do debate freqüente infundir-lhes o sentimento de pertencimento e ampliação da cidadania

2. Diagnóstico da aprendizagem baseadas na vivência interna e avaliações externas

A escola não é apenas uma fonte de informações, antes, um caminho em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência por um mundo melhor.

A Lopes Rodrigues atende uma comunidade muito diversificada e marcada pela heterogeneidade quanto à formação escolar dos pais e responsáveis, a renda familiar, ao acesso a bens e serviços, a atividades funcionais e jornada intensa de trabalho.

Em virtude dessa realidade, temos alunos cujos pais reconhecem a importância da escola e participam de forma ativa no acompanhamento da frequência, rendimento, aproveitamento e educação dos filhos, mas temos também aqueles que, apesar de reconhecerem sua importância, não participam de forma ativa no acompanhamento dos filhos pelos motivos mais diversos dentre os quais elencamos alguns que consideramos mais importantes:

- abandono e reprovação;
- desagregação do núcleo familiar e indefinição de efetivo responsável pelo aluno;

- dos responsáveis que possuem intensa jornada de trabalho;
- impossibilidade de acompanhar atividades realizadas em sala de aula por falta de formação acadêmica escolar e analfabetismo;
- uma pequena parte de nossos alunos, apresentam ausência de limites; falta de sentido familiar (desagregação familiar).

Nosso desafio é contextualizar ações que visem minimizar essa realidade e conseqüentemente uma melhoria de aprendizagem que incidirá na meta a ser cumprida no ano de 2011 e subsequentes.

Os resultados IDESP/2010 distribuição por níveis de desempenho comparados com indicadores da escola sua evolução e cumprimento de metas referentes à Língua Portuguesa e Matemática, foram analisados, identificando-os e comparando-os com a tabela geral da Escola, do Estado e da Diretoria de Ensino e conclui-se que nossa atuação será voltada a abandono e promoção.

3. A contextualização

Além do ensino – aprendizagem o trabalho pedagógico, focalizará a/os:

- abandono e retenção;
- integração e participação da comunidade escolar;
- criação e reorganização do espaço físico;
- material didático e outros que facilitem o trabalho do professor;
- cobrança de regras de convivência em grupo;
- preservação e melhoria do meio ambiente;
- desenvolvimento da afetividade e da sexualidade para melhorar as relações interpessoais;
- necessidade de uma vida mais saudável;
- uma sociedade de paz de igualdade de direitos e oportunidades;
- os conhecimentos como recurso a serem mobilizados;

- resolução de problemas reais;
- criação e utilização de outros meios de ensino;
- trabalho com projetos dando ênfase à pesquisa, espírito inventivo, experiências e descobertas, contextualização com a construção e a reconstrução do conhecimento individual e coletivo;
- propostas multidisciplinares com a integração dos diversos conhecimentos.

Orientações Metodológicas

A ação didático-pedagógica terá como objetivo promover mudanças comportamentais nos alunos, e, para que essas sejam, efetivamente, construtivas torna-se necessária a avaliação da natureza das mudanças pretendidas a fim de que se tomem decisões acertadas quanto aos procedimentos de ensino a serem praticados.

Os objetivos serão perseguidos e alcançados por meio de intensa atividade do educando sob a orientação competente e dinâmica dos docentes do Lopes. A ação didática será desenvolvida privilegiando o **APRENDEMOS A APRENDER** com vista ao educando aprender a ser e conviver com o outro, a conhecer e usar o conhecimento adquirido, buscando, assim, a superação de práticas que conduzem a acumulação de verdades e conteúdos desarticulados da realidade. Dessa forma, os alunos desenvolverão ações que oportunizem descobertas interessantes e a construção do conhecimento.

Assumindo o compromisso de educar para o exercício pleno da cidadania, criamos condições para que os estudantes construam independência intelectual, desenvolvam autonomia para busca de conhecimento e sintam-se seguros para definirem suas escolhas profissionais.

Ensino Fundamental e Médio

Língua Portuguesa

Trabalhamos a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio com o

objetivo de desenvolver a capacidade de leitura, análise e interpretação de todos os gêneros textuais. Além disso, visam ao conhecimento das variantes lingüísticas, especialmente ao estudo da norma culta.

O objetivo dos cursos de Literatura Brasileira e Portuguesa fundamenta-se na idéia de que as manifestações artísticas revelam o diálogo íntimo do homem consigo mesmo e com o mundo. A Literatura é entendida, então, como fonte de descoberta, de conhecimento, de revelação da trajetória humana. Nos limites dessa concepção, o estudo das literaturas portuguesa e brasileira promove aprofundamento de análise textual, bem como desenvolve a capacidade de estabelecer relações entre manifestações literárias com as artes em geral.

Na avaliação do componente Língua Portuguesa, o que se pretende aferir é a competência leitora dos educandos. Para que isso fosse possível foram utilizados textos literários (contos, fábulas, crônicas, poemas); artigos de divulgação científica; jornalísticos (notícias, artigos de opinião); literários de entretenimento (histórias em quadrinhos) e publicitários (propagandas).

Língua Inglesa

Os conteúdos de Língua Inglesa são estruturados, em níveis - de principiante ao avançado, para o desenvolvimento das quatro habilidades básicas:

- entendimento oral
- produção oral
- escrita
- leitura

Propiciando assim não tão somente ao domínio do seu sistema formal, mas uma perspectiva de domínio de competências, num processo de formação mais sólida e abrangente do aluno como usuário da língua.

Matemática

Os conteúdos de Matemática têm o objetivo de colaborar para que os alunos se tornem cidadãos preocupados com o bem comum, que sejam éticos e atenciosos,

respeitosos e gentis, solidários e comprometidos com o estudo.

Por meio de estratégias próprias, tais como materiais didáticos especiais, dinâmicas de aulas diferenciadas e recursos tecnológicos, despertar nos alunos o gosto pelo estudo da Matemática, desenvolvendo concomitantemente o raciocínio lógico, indutivo e dedutivo, e espírito crítico.

Em Matemática, os conteúdos serão intensificados no raciocínio lógico, dedutivo e intuitivo na solução de problemas apresentados, relacionando-os a situações decorrentes do cotidiano, nos números e operações; álgebra: números e funções; espaço e forma; grandezas e medidas; geometria; tratamento da informação e análise dos dados.

Nossa proposta pedagógica para o ensino fundamental objetiva visa introduzir o aluno num processo sistemático da construção e reconstrução do conhecimento. Desenvolvendo capacidades e aprendizagens de conteúdos necessários à vida em sociedade, com a preocupação de desenvolver a competência humana de aprender a aprender e saber pensar. Neste sentido nossa proposta de educação tem como alvo oportunizar atividades cognitivamente significativas que permitam ao aluno estabelecer relações entre o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o público e o privado, o individual e o coletivo.

Para o Ensino Médio nossa proposta se fundamenta na concepção de que esta é a etapa final da educação básica. Portanto, objetiva aprofundar os conhecimentos, preparar para o mercado de trabalho, para o exercício da cidadania, incluindo a formação ética, pensamento autônomo e crítico. A proposta curricular atenta aos PCNs não deixa de atentar para uma maior aproximação entre a teoria e a prática no cotidiano do currículo.

Temos como objetivo desenvolver equilibradamente processos educacionais de informação e formação para estimular o exercício da liderança e habilitar o educando a atuar na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, independência e responsabilidade social.

Trabalhamos a construção do conhecimento integrando a teoria à prática com o objetivo de:

- estabelecer normas que regem nosso cotidiano com a finalidade de que estas sejam incorporadas de maneira consciente nos alunos através do debate freqüente infundir-lhes o sentimento de pertencimento e ampliação da cidadania
- valorizar do desenvolvimento de potencialidades intelectuais e afetivas dos alunos;
- incentivar da prática da atividade física e desportiva;
- contribuir para a construção de uma vida saudável,e
- propiciar convivência colaborativa e respeitosa entre a comunidade escolar.
- garantir valores humanitários, como o respeito e a tolerância às diferenças individuais, à diversidade étnica e religiosa

Ciência e Biologia

Os conteúdos de Ciências Físicas e Naturais e Biologia objetivam o desenvolvimento das habilidades do aluno para:

- manusear instrumentos e trabalhar em grupo, desenvolvendo liderança;
- aplicar métodos científicos em seus experimentos, usando a linguagem científica nos textos, tabelas e gráficos;
- organizar um experimento, seus resultados e sua apresentação, analisando dados e levantando hipóteses;
- tomar decisões diante dos resultados que fogem do esperado, buscando o conhecimento de forma autônoma;
- exercendo a cidadania com ética, senso crítico e responsabilidade social;

Física

O componente Física, tem o objetivo de fazer com que os alunos conheçam e utilizem conceitos físicos, assim como sejam capazes de relacionar grandezas, quantificar e identificar parâmetros relevantes. Ainda é nosso propósito apresentar a Física presente no mundo vivencial e articulá-la com o conhecimento de outras áreas do saber.

Sempre visando a uma perspectiva prática, propõem-se atividades cujo propósito é o de desenvolver a capacidade de investigação. Essa habilidade é estimulada pelo envolvimento do aluno com a prática de classificar, de utilizar modelos físicos, de fazer previsões, de avaliar e, finalmente, de analisar as previsões dos experimentos contemplados em aula.

Química

O componente Química, pauta-se pela tarefa de levar os alunos a compreender, de maneira abrangente e integrada, as transformações químicas que ocorrem no mundo físico. Desta forma, espera-se dos alunos o entendimento da relação entre os processos químicos e a construção do conhecimento científico que deles decorre. Toda essa teoria é aprofundada por meio do estudo do impacto da aplicação de tal conhecimento na área tecnológica, além de suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Trata-se, portanto, de uma abordagem reflexiva ao objeto de estudo. Essa ênfase analítica é salientada pelo fato de se proporem, nas aulas, atividades cujo objetivo é o de habilitar os alunos a tomar decisões de forma autônoma, seja como indivíduos ou como cidadãos, sempre tendo em vista o desenvolvimento de seu senso crítico e postura investigativa.

O conteúdo é tratado de forma dinâmica e contextualizada e permite que o aluno construa o raciocínio científico através do desenvolvimento de atividades práticas, para as quais ele dispõe de materiais científicos apropriados, que o auxiliam na observação e aprendizagem dos fenômenos envolvidos nos processos em estudo.

Filosofia

O componente Filosofia pretende, a partir das questões levantadas, convidar o educando a filosofar, isto é, a aprender algo muito específico: reaprender a ver o mundo, a pensar o já pensado. Portanto, não se trata, simplesmente, de saber o que pensaram, mas de perceber o sentido do ato de filosofar, de reconhecer como essencial a busca incessante da verdade, para, dessa maneira, os alunos se tornarem amigos da sabedoria.

Sociologia

O componente Sociologia, tem como objetivo proporcionar ao aluno uma interpretação crítica acerca dos princípios fundamentais que regem a vida em sociedade, sua estrutura e funcionamento, as diferentes abordagens epistemológicas do mundo sócio-político-cultural, bem como prepará-lo para exercer sua cidadania de forma plena num ambiente que o permita perceber-se como elemento ativo e transformador de sua realidade social.

Geografia

O componente Geografia tem o objetivo de contribuir para a formação de um cidadão atuante na sociedade. O aluno é estimulado a compreender o espaço como produto de relações sociais que simultaneamente se alteram e são condicionadas pelo ambiente natural. Através das estratégias de aula, os fenômenos espaciais são identificados e investigados, permitindo a análise da formação e transformação dos territórios; as dinâmicas da natureza são compreendidas pelas mediações do trabalho, da tecnologia e dos fenômenos culturais.

As atividades de Geografia Geral e do Brasil priorizam as questões relacionadas à diversidade dos seres humanos, aos impactos ambientais, ao desenvolvimento sustentável e à compreensão das desigualdades sociais, econômicas e internacionais.

História

No Ensino Fundamental, o componente História tem como objetivos estimular a independência e a iniciativa dos alunos. Essa independência quanto à aquisição de conhecimento é obtida com o desenvolvimento de habilidades para entender a linguagem, seja ela escrita ou em outras formas. De posse dessas habilidades, o aluno é estimulado a expressar idéias com suas próprias palavras e em várias linguagens. A partir do contato com os fatos da história humana, espera-se que o educando aprenda a valorizar o respeito ao outro, a convivência cooperativa e, também, a tolerância. A apreensão das noções de tempo e espaço, um outro objetivo do curso, ocorre gradualmente, sempre se respeitando as etapas das percepções cognitivas do aluno. Somente dessa maneira é que este poderá construir, a partir do concreto, conceitos abstratos.

Já no Ensino Médio, o ensino de História procura fornecer ao aluno instrumentos de análise e interpretação da realidade concreta e simbólica do mundo que o rodeia.

Com isso, têm-se propósito de levar o aluno a produzir conhecimentos, bem como a usufruir deles. Esse objetivo é alcançado graças à elaboração de um quadro conceitual e metodológico próprio da disciplina, de maneira a se estimular o aprendiz no sentido de elaborar uma (re)visão crítica da realidade que o cerca. Sob essa perspectiva, o estudo das experiências históricas pode levar a uma ampliação dos referenciais do aluno.

Atividade Física e Desportiva

As aulas de Educação Física no Lopes têm um caráter formativo e educativo, enfatizando a consciência corporal, os relacionamentos e o respeito às regras. No Esporte, o trabalho estimula a competitividade e é voltado para o aperfeiçoamento da técnica esportiva.

Através da atividade física, visamos desenvolver habilidades motoras, capacidades físicas, iniciação esportiva, espírito competitivo e cooperativo, bem como

promover saúde, garantir o lazer e a boa integração do aluno ao convívio social.

Dessa maneira, os alunos passam a vivenciar os desportos de uma maneira mais técnica, ajudando a desenvolver habilidades e espírito de equipe. Através das conquistas obtidas pelo corpo, reforça-se a capacidade de auto-estima, propiciando através da “educação esportiva” um desenvolvimento integral do aluno do Ensino Médio. Modalidades oferecidas: Basquete, Futsal, Handebol, Vôlei.

Trabalhando a Interdisciplinaridade, Contextualização e Competências

A Educação Básica e principalmente o Ensino Médio vem passando por mudanças expressivas, tanto do ponto de vista quantitativo, representadas pela ampliação do acesso dos jovens a essa etapa escolar, quanto qualitativo. Estas últimas mudanças decorrem, entre outros fatores, de exigência que vem sendo feita pela própria sociedade brasileira, com a intenção de que essa fase da escolarização não seja apenas preparatória para a continuidade dos estudos ou para a profissionalização escrita, mas que de fato complete a formação básica dos alunos.

Nesse contexto, trabalhamos a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competência como princípios estruturadores de organização do currículo em área do conhecimento; as práticas de leitura e escrita como inerentes ao processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas.

Sendo assim assegura a equidade na formação dos jovens que a ela recorrem, por meio de uma proposta curricular que vise ao desenvolvimento de competências e permita o acesso aos bens culturais.

A contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências são assumidos como princípios estruturadores da organização do currículo da Educação Básica de nossa escola. Visto de forma articulada tais princípios contribuirão para que essa escola reconstrua seus percursos de aprendizagem e se aproxime de suas novas finalidades.

No processo de aprendizagem, os alunos serão convidados a reconhecer, entre outros aspectos: os princípios científicos e tecnológicos que fazem parte de seu

cotidiano e da organização do trabalho e da produção no mundo contemporâneo; a historicidade de nossa organização social; as diversas possibilidades de leitura e interpretação das manifestações artísticas, a partir do conhecimento de como se estruturaram nos contextos estéticos de sua criação.

A contextualização dos conteúdos curriculares cria as melhores condições para o desenvolvimento das ações interdisciplinares, entendemos que os conhecimentos trabalhados na escola podem e devem transbordar de sua organização disciplinar e envolver as questões colocadas pelas sociedades contemporâneas. Não é possível incluir no âmbito de uma disciplina escolar, alguns dos principais desafios que hoje se apresentam questões ambientais; multiculturalismo; mudanças do processo produtivo e conseqüente ampliação dos mecanismos de exclusão social; questão energética; novas formas de organização do trabalho no mundo globalizado.

Outro olhar sobre a importância da interdisciplinaridade sugere que, no momento de planejar, haja a busca intencional (ou a explicitação) da articulação de conceitos, questões e temas associados aos objetivos de formação dos alunos que sejam comuns a diversa disciplina. Por favorecer uma compreensão menos fragmentada da realidade, tal articulação permite que se ofereçam desafios reais para os alunos analisarem e projetarem soluções, condição essencial para o desenvolvimento de competências.

O desenvolvimento de competências traz para os alunos a possibilidade de lidar com informações, propor problemas e soluções, fazer intervenções, elaborar conceitos, generalizações e princípios inerentes ao processo de conhecimento.

O Protagonismo Juvenil é uma possibilidade de garantir a participação dos adolescentes, ele colabora para que se possa contar com o jovem para enfrentar situações concretas no complexo contexto que o cerca – na sala de aula, na escola ou na comunidade. Desse modo, o exercício do protagonismo é proposto, do ponto de vista curricular, em três perspectivas intimamente relacionadas: didático-pedagógica, social e cultural.

A primeira dimensão, didático-pedagógico, remete para a necessidade de assegurar aos estudantes a máxima autonomia possível nos próprios processos de aprendizagem, vivenciando as situações de escolha nos percursos de sua formação. A segunda, a dimensão social, aponta para a possibilidade de os jovens, a partir dos conteúdos curriculares e das atividades específicas de formação, planejarem e interferirem efetivamente na realidade que o cerca – por exemplo, por meio de projeto interdisciplinares que prevejam ações a serem desenvolvidas em sua comunidade. Já a perspectiva cultural esta relacionada à proposição de espaços e situações curriculares que permitam aos estudantes se expressar culturalmente e participar de produções culturais.

Uma das grandes finalidades da escola, na perspectiva de formação para um exercício mais pleno da cidadania, é possibilitar que os alunos participem mais efetivamente de diferentes práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita. Essas práticas se dão em determinados contextos ou esferas e campos de atividades nos quais circulam vários gêneros de discursos supondo diferentes capacidades de leitura e escrita. Assim, da consecução desse grande objetivo, a escola trabalhará com esses gêneros e desenvolverá as capacidades de leitura e escrita a partir de práticas contextualizada, levando sempre em consideração as condições de produção dos textos trabalhados.

Para além dos gêneros literários, a escola trabalhará com outros gêneros como: artigo de opinião, carta de reclamação, de solicitação, de leitor, editorial, charge, resenha crítica, notícia, reportagem, horóscopo tirinha, anúncio publicitário, artigo de divulgação científica, verbete, ensaio, enunciado de problema, monografia, semanário, debate, entrevista, tomada de notas, etc. Assim, serão selecionados os gêneros que serão contemplados na organização e na progressão curricular ao longo das séries.

Convém tomar esse trabalho como um instrumento a serviço da aprendizagem dos alunos e do desenvolvimento das suas capacidades leitoras e

escritoras, sempre de forma contextualizada.

O trabalho como leitura escrita será assumido por todas as áreas e disciplinas. A disciplina de língua portuguesa tem um papel central neste trabalho, mas que não pode ser exclusiva. Isso por que, de um lado, a gêneros e linguagens específicos que circulam pelas áreas; e por um outro, porque certas capacidades de leituras - ativação de conhecimentos prévios específico, levantamentos de hipótese relativas a conhecimentos específicos, exploração do contexto de produção, relações de intertextualidade e interdiscursividades, proposição de apreciações éticas e políticas - muitas vezes supõem um domínio de conteúdos, temática conceitos que o professor de português talvez não possua. Em contra partida, esse professor pode ajudar na descrição lingüísticas dos gêneros e textos que circulam nas outras disciplinas.

ÍNDICE

ITEM	SUB-	ASSUNTO	FLS
		Introdução	01
1		Organização	02
	1.1	Identificação	02
	1.2	O município	03
	1.3	Assim começa nossa história	04
	1.4	O cidadão Dr. Antonio José Lopes Rodrigues	04
	1.5	O perfil do nosso educando	05
2.		Gestão	08
	2.1.	Gestão dos resultados educacionais	08
	2.1.1	Metas a Curto, Médio e Longo Prazo.	09
	2.1.2	Metas a Curto Prazo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio	11
	2.1.3	Metas a Médio Prazo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio	10
	2.1.4	Metas a Longo Prazo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio	10
3		Gestão Participativa	12
	3.1	Normas de convivência da comunidade escolar	13
	3.2	Associação de Pais e Mestres	15
	3.3	Conselho de Escola	16
	3.4	Grêmios	17
	3.5	Parcerias	18
4		Gestão Pedagógica e a Vida Escolar	19
	4.1	Conselho de Classe	20
	4.2	Avaliação do ensino aprendizagem	21
	4.2.1	Consideração sobre avaliação e frequência	22
	4.2.2	Do avanço nos cursos e séries	23
5		Gestão de Pessoas	24
	5.1	Composição e organização escolar	25
	5.1.1	Núcleo de Direção	26
	5.1.1.	O diretor e suas competências	26
	5.1.1.	O vice-diretor e suas competências	28

	5.2	Núcleo Técnico Pedagógico	28
	5.2.1	O Professor –Coordenador- Pedagógico e suas competências	28
	5.3	Núcleo Docente	30
	5.3.1	Competências do Corpo Docente	30
	5.4.	Núcleo Discente	31
	5.4.1	Direitos dos Alunos	32
	5.4.2	Deveres dos Alunos	33
	5.4.3	É vedado ao aluno	33
	5.5	Núcleo de atendimento ao aluno e ao professor	34
	5.5.1	Sala de Leitura	34
	5.5.1.	Competências do professor responsável pela Sala de Leitura	34
	5.6	Agente de Organização escolar exercendo funções de atendimento aos alunos e professores	35
	5.7	Núcleo Administrativo	36
	5.7.1	Secretaria	36
	5.7.1.	O Secretário e suas competências	36
	5.7.1.	Os Agentes de Organização Escolar	37
	5.8	Núcleo Operacional	37
	5.8.1	Auxiliares de limpeza suas competências	37
	5.8.2	Merendeiras e suas competências	38
6		Gestão de Serviços de Apoio , Recursos Físicos e Financeiros	38
	6.1.	Dimensão Física	39
	6.2	Sala de Leitura	39
	6.3	Laboratório de Ciências /Biologia/Física/Ouímica	39
	6.4	Sala de multimídias	39
	6.5	Sala Ambiente de Informática - SAI	39
	6.5.1.	Sala de Informática e informatização da escola.	40
	6.6	Quadra de Esporte	40
ITEM	SUB-	ASSUNTO	FLS
7		Atendimento especial ao aluno	41
	7.1	S.R. - Serviço de Atendimento Pedagógico Especializado	41
8		Dimensão Financeira	42
9		Planos de Trabalho dos diferentes núcleos que compõem a técnico – administrativa	43
	9.1	Plano de Trabalho do Diretor da escola	43
	9.2	Plano de Trabalho do Vice- Diretor da escola	45
	9.3	Plano de Trabalho do Professor Coordenador Pedagógico	46
	9.4	Plano de Trabalho da Secretaria	47
	9.5	Plano de Trabalho do Núcleo Operacional	49
	9.6	Plano de Trabalho da Associação de Pais e Mestres	49
	9.7	Plano de Trabalho do Conselho de Escola	51
	9.8	Plano de Trabalho do Grêmio Escolar	58
10		Projetos em ação	54
	10.1	Excursões culturais e recreativas	54
11		Análise dos resultados alcançados, levantamento das dificuldades e ações propostas para melhorias	55
12		Propostas para o quadriênio 2011-2014	56
13		Anexos 2011	
		Agrupamento de alunos e sua distribuição por turno, curso, série e critérios de agrupamento	
		Quadro Curricular por curso e série	
		Organização do HTPC – temário, cronograma	
		Horário de Trabalho e escala de férias dos funcionários e equipe	
		Calendário Escolar homologado e demais eventos da escola	
		Procedimentos para controle de frequência dos alunos	
		Quadro Docente	
		Quadro de Pessoal	
		Planilha de melhoria da escola	
		Ata de aprovação	

INTRODUÇÃO

“Num lugar não muito longe daqui havia um poço fundo e escuro onde, desde tempos imemoriais, uma sociedade de rãs se estabelecera. Tão fundo era o poço que nenhuma delas jamais havia visitado o mundo de fora. Estavam convencidas de que o universo era do tamanho do seu buraco. Havia sobejas evidências científicas para corroborar esta teoria e somente um louco, privado dos sentidos e da razão, afirmaria o contrário. Aconteceu, entretanto, que um pintassilgo que voava por ali viu o poço, ficou curioso, e resolveu investigar suas profundezas. Qual não foi sua surpresa ao descobrir as rãs! Mais perplexas ficaram elas, pois aquela estranha criatura de penas colocava em questão todas as verdades já secularmente sedimentadas e comprovadas em sua sociedade. O pintassilgo morreu de dó. Como é que as rãs podiam viver presas em tal poço, sem ao menos a esperança de poder sair? Claro que a idéia de sair era absurda para as rãs pois, se o seu buraco era o universo, não poderia haver um “lá fora”. E o Pintassilgo se pôs a cantar furiosamente. Trinou a brisa suave, os campos verdes, as árvores copadas, os riachos cristalinos, borboletas, flores, nuvens, estrelas... o que pôs em polvorosa a sociedade das rãs, que se dividiam. Algumas acreditaram e começaram a imaginar como seria lá fora. Ficaram mais alegres e até mesmo mais bonitas. Coaxaram canções novas. As outras fecharam a cara. Afirmações não confirmadas pela experiência não deveriam ser merecedoras de crédito, elas alegavam. O Pintassilgo tinha de estar dizendo coisas sem sentido e mentiras. E se puseram a fazer a crítica filosófica, sociológica e psicológica do seu discurso. A serviço de quem estaria ele? Das classes dominantes? Das classes dominadas? Seu canto seria uma espécie de narcótico? O passarinho seria um louco? Um enganador? Quem sabe ele não passaria de uma alucinação coletiva? Dúvidas não havia de que o tal canto tinha criado muitos problemas. Tanto as rãs dominantes quanto as rãs dominadas (que secretamente preparavam uma revolução) não gostaram das idéias que o canto do pintassilgo estava colocando na cabeça do povão. Por ocasião da próxima visita o pintassilgo foi preso, acusado de enganador do povo, morto, empalhado a as demais rãs proibidas, para sempre, de coaxar as canções que ele lhes ensinara...;”

Rubem Alves

Mas a história não para aí... A equipe da Lopes Rodrigues dá continuidade...

No Olímpio, Morfeu, navegando na internet, lê a metáfora e pensa em outro desfecho.

Com sua “marotice” vai a procura de Cupido e ambos tramam acertar flechas em Minerva.

E dessas flechadas nasce “Eudora” a dissimuladora da curiosidade... Das idéias.... Do ensinar.

Onde ela passa, nasce curiosidade... criação... transformação... e

Pintassilgos... com

Seus cantos, suas asas, ... à aprendizagem... o voo à liberdade...

Ah! 15 de outubro... III Pintassilgos....

*Riam...riam... e contavam às novas rãs que encantadas sabiam que o conhecimento é o único bem inalienável e uma vez adquirido jamais poderá ser usurpado.
Elas sabiam que um dia... Ah...e quando esse momento chegar tudo será d i f e r e n t e !!!*

1.Organização

1.1 Identificação e caracterização

01. EE Dr. Lopes Rodrigues - Código CIE 025 847

02. Endereço:

Praça Dr.Lopes Rodrigues s/n

Bairro: Chácara Brás Miráglia

Município :Jaú

CEP: 17.210-041

Fones-Fax: (14) 3622-2998 - 3625-1020

e-mail:lopesrodrigues@netsite.com.br

03. Entidade mantenedora:

Governo do Estado do São Paulo

04. Administração

Secretaria de Estado da Educação

Coordenadoria de Ensino do Interior

Diretoria de Ensino – Região de Jaú

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino	6º a 9º	Das 7 horas às 18 horas	Resolução SE 16 de 22 publicada

Fundamental			no Diário Oficial em 23.01.1976
Ensino Médio	1ª a 3ª	7horas às 12 h e 20 min	Início em 2.006

1.2. O município

Com uma população 122.901 habitantes (SEADE/2005), sendo 96,45% urbana e um IDH/2.000 de 0,819, ocupando a 67ª posição num total de 645 municípios, tem Jaú sua economia voltada ao setor secundário e terciário,

Localiza-se na região central do Estado, a 296 km da capital. Num raio de 200 km, pode-se atingir diversas cidades que são referência econômica em suas respectivas regiões, como Campinas, Ribeirão Preto, Araraquara, Bauru, Rio Claro e São Carlos.

O município é servido por rodovias estaduais e municipais. As estradas de acesso ao município são: SP-225, que liga a Brotas, Itirapina (Rodovia Washington Luis), Bauru e Marília; SP-255, que liga a Bocaina, Araraquara, Barra Bonita e São Manuel; SP-304, que liga a Bariri e Santa Maria da Serra.

Possui aeroporto particular, do Grupo Camargo Correa, e está distante 55 km do aeroporto de Bauru, 65 km de Araraquara, 160 km de Ribeirão Preto e 204 km de Viracopos/Campinas. Do porto de Santos está a 395 km.

O Município é banhado pelo rio Tietê e beneficia-se da Hidrovia Tietê-Paraná através do transporte intermodal hidro-ferro-rodoviário.

As principais atividades econômicas são representadas pela indústria calçadista e pela agroindústria canavieira.

No setor secundário a agroindústria canavieira e a indústria calçadista, com seus desdobramentos.

O setor secundário se caracteriza pela sazonalidade, ficando os executores na dependência da demanda do mercado. Com isso artifícios foram criados para que as empresas-mãe não arcassem com o ônus dos encargos sociais e fiscais.

As "bancas" aparecem na ponta da cadeia produtiva e seus executores

prestam serviços, tornando-os cada vez mais dependentes no que diz respeito à prestação dos serviços e variação mercadológica, mas independente na produção.

Na agroindústria canavieira por sua temporalidade sazonal, recebe de abril a novembro migrantes das mais diversas regiões concorrendo com os da terra, demandando situação de “mais valia” de que nos fala Marx.

A cidade de Jaú sempre teve como característica ser um pólo regional no atendimento hospitalar. Possui quatro hospitais: o Hospital Amaral Carvalho, o terceiro maior centro especializado em oncologia do Brasil (hospital referência), a Santa Casa de Misericórdia, o Hospital São Judas Tadeu e a Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jaú

Jaú conta hoje com seis cursos superiores: a Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC), do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. A Faculdade de Administração de Empresas, de Ciências Contábeis, de Enfermagem e Obstetrícia, de Direito, de História, Geografia, Pedagogia e Letras – todas elas mantidas pela Fundação Educacional Dr. Raul Bauab.

A FATEC ministra cursos superiores de tecnologia em Informática nas Gestões Financeira e da Produção Industrial. É a única faculdade da América Latina a oferecer o curso de Construção e Manutenção, Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial, Logística em Tráfego Fluvial. Oferece ensino público gratuito para a formação de tecnólogos.

1.3. Assim começa nossa história....

Cria-se então o 4º Grupo Escolar de Jaú em 12 de abril de 1938, e sua instalação se deu em 07 de setembro do mesmo ano e até 1951 funcionou num prédio localizado nas esquinas das ruas Tenente Navarro e Aristides Lobo Sobrinho, número 235, longe do centro da cidade.

Em 1943 recebe o nome de Grupo Escolar Dr. Lopes Rodrigues, uma homenagem ao ilustre prefeito municipal que governou Jaú entre os anos de 1937-1939.

Em agosto de 1951 o Grupo passou a funcionar em regime de partilha com o Major Prado e em setembro no mesmo sistema, mas na Academia Horácio Berlinck. Em 13 de agosto de 1954 foi assinado então pelo Governador do Estado, Dr. Lucas Nogueira Garcez, um decreto de desapropriação de um terreno situado na Travessa Ricardo Auler, para a construção de prédio próprio.

Inicia-se com quatro salas de aulas, uma diretoria, além dos banheiros, um pátio.

Pouco a pouco, o Grupo cresce; em 1976, o ginásio e em 2006 instala-se o Ensino Médio.

1.4. O cidadão Dr. Antonio José Lopes Rodrigues

Dr. Antonio José Lopes Rodrigues, nasceu em 1877 na cidade de Casa Branca no Estado de São Paulo.

Era filho do Dr. Antonio José Lopes Rodrigues que foi juiz de direito em Jaú, e de dona Maria Guilhermina da Costa Lopes Rodrigues.

Formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1901, e logo a seguir fixou residência em Jaú, tendo militado no Fórum e na política local.

Por muito tempo exerceu o cargo de Superintendente da "Manaus Harbour", na capital do Amazonas.

Durante muitos anos, foi funcionário do Tesouro do Estado.

Em fevereiro de 1.879, a família Lopes Rodrigues transferiu sua residência para Jaú.

Em Jaú, foi superintendente do Banco Melhoramentos de Jaú e inspetor Federal do Ateneu Jauense.

De dezembro de 1.937 a junho de 1.939 exerceu o cargo de prefeito Municipal de Jaú, cargo que renunciou por motivo de saúde.

Faleceu em São Paulo, no dia 31 de janeiro de 1.941 tendo sido sepultado no Cemitério da Consolação.

Como político distinguiu-se pela sua visão, tendo encabeçado os movimentos

pro - engrandecimento da terra jauense. Como filantropo, destacou-se pela nobreza com que incentivava e prestava o seu concurso a todas as iniciativas úteis no município de Jaú e vizinhanças.

Apesar de não ter ocupado altas posições na política- posições que recusava sempre, com abnegação e desinteresse- sua profunda influência foi um fato

1.5. Perfil do nosso educando

Inserida no bairro Chácara Brás Mirágua, próximo ao centro, atende aos segmentos das classes B e C, atende alunos em classes: regulares de 3ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (período diurno) e uma sala de recurso destinada a dar suporte aos alunos com defasagem de aprendizagem.

A escola é formada por alunos dos diversos bairros, alguns com infra-estrutura precária e da zona rural, constituída das famílias em sua maior parte das classes populares da própria cidade ou oriundas de outros municípios e até de outros estados, em busca de trabalho.

Esses alunos, diariamente, utilizam-se do transporte gratuito, próprio para estudantes, atendendo o cumprimento dos horários de entrada e saída da escola.

Através de informações colhidas informalmente em classes, a escola tem o seguinte perfil:

- a idade dos alunos compatível com a série;
- a idade dos pais predomina entre os 30 e 50 anos;
- responsáveis possuem intensa jornada de trabalho,
- impossibilidade de acompanhar atividades realizadas em sala de aula por falta de formação acadêmica escolar e analfabetismo funcional.
- a maioria das famílias tem escolaridade até a 8ª série do ensino fundamental, com reduzido número de pessoas não alfabetizadas;
- famílias com 2 a 4 filhos;
- as mães trabalham fora de casa nos diversos setores, mas, principalmente, como faxineiras;

- os pais, em sua maioria, trabalham nos empregos gerados pelos setores da oncologia, agroindústria canavieira, calçadista: "as bancas". A título de ilustração, muitas fábricas de calçados assim funcionam: o quadro de funcionários da empresa-mãe é composto de modelistas (conceptores) e os cortadores do calçado. Numa 2ª etapa, os calçados são trabalhados na 1ª "banca residencial" onde são armados, passadas fitas, colados e dobrados. Na 2ª "banca residencial" é pespontado e costurado. O trabalho nessas duas etapas é terceirizado, e feito pelos executores da ponta da cadeia produtiva, na maioria das vezes, na informalidade e sujeitos as oscilações do mercado. Na etapa final, o calçado volta à empresa-mãe onde é dado o acabamento, marca e acondicionamento. Esse tipo de economia traz para um lado, grande remuneração, em detrimento do outro.

- muitos dos alunos fazem parte da Polícia Mirim e num dos períodos do dia, trabalham para complementar o orçamento doméstico.

- mais ou menos 40% são assistidos por programas sociais do Governo.

Fundamentado em nossa proposta pedagógica, que tem o aluno como centro de todo o processo ensino-aprendizagem e é incentivado, sempre, à descoberta e à valorização do trabalho.

Nosso desafio é mudar a lógica da construção do conhecimento, pois a aprendizagem agora ocupa toda a nossa vida ao longo de toda a vida fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada.

Esses pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, serão tomados também como bússola para nos orientar no rumo das decisões didático-pedagógicas.

Nessa concepção nosso foco é: APRENDEMOS A APRENDER

O ato de ensinar cede lugar ao ato de aprender, e o educando torna-se cada vez menos objeto e cada vez mais sujeito de sua própria educação e transformando-se em agente-ator na construção da justiça social, amparado no incessante desejo de

através do diálogo, transformar o mundo e “humanizar” o homem em busca da PAZ.

No ensino fundamental o objetivo é introduzir o aluno num processo sistemático da construção e reconstrução do conhecimento.

Desenvolvendo capacidades e aprendizagens de conteúdos necessários à vida em sociedade, com a preocupação de desenvolver a competência humana de aprender a aprender e saber pensar.

Neste sentido nossa proposta de educação tem como alvo oportunizar atividades cognitivamente significativas que permitam ao aluno estabelecer relações entre o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o público e o privado, o individual e o coletivo.

Para o Ensino Médio nossa proposta se fundamenta na concepção de que esta é a etapa final da educação básica. Portanto, objetiva aprofundar os conhecimentos, preparar para o mercado de trabalho, para o exercício da cidadania, incluindo a formação ética, pensamento autônomo e crítico. A proposta curricular não deixa de atentar para uma maior aproximação entre a teoria e a prática no cotidiano do currículo

A EE Dr. Lopes Rodrigues, tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, e Educação de Jovens e Adultos na modalidade Telessala observadas em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

A EE Dr. Lopes Rodrigues, oferecerá aos seus alunos serviços educacionais com base nos princípios emanados das Constituições Federal e Estadual, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.GESTÃO

2.1.Gestão de Resultados Educacionais

Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo)

ENSINO FUNDAMENTAL									
SÉRIE/ ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	TRANS FERIDOS	%	ABAN DONO	%	REPRO VADOS	%	APRO VADOS	%
6º Ano	135	06	4,44%	01	0,74%	0	0%	128	100%
7º Ano	109	05	4,59%	00	0,00%	0	0%	104	100%
8º Ano	124	07	5,64%	02	1,61%	0	0%	115	100%
9º Ano	124	13	10,48%	05	4,03%	08	7,54	98	92,46%
TOTAL	492	31	6,30%	08	1,63%	08	1,63%	445	98,37%
ENSINO MÉDIO									
SÉRIE/ ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	TRANS FERIDOS	%	ABAN DONO	%	REPRO VADOS	%	APRO VADOS	%
1ª Série	106	12	12,31%	01	0,94%	08	8,60%	85	91,40%
2ª Série	60	13	21,66%	02	3,34%	0	0	45	100%
3ª Série	34	07	20,59%	0	0%	0	0	27	100%
TOTAL	200	32	16,00%	3	1,5%	08	4,85%	157	95,15%
TOTAL GERAL									
TOTAL DE MATRÍCULAS	TRANS FERIDOS	%	ABAN DONO	%	REPRO VADOS	%	APRO VADOS	%	
692	63	9,10%	11	1,58%	16	2,59	602	97,41%	

Tomando por base os resultados de um dos indicadores externos – SARESP e os internos: a evolução da aprendizagem, no decorrer do ano, associada às metodologias, concepções de ensino e o contexto escolar isto é a qualidade da população que conquistou a escola a isto é no respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem propomos para o quadriênio 2011/2014, um trabalho que se fundamentará na reflexão, na crítica objetivando uma construção coletiva com experiências inovadoras a serem alcançadas através do/da:

- diagnostico da proficiência atual de cada aluno, em leitura e escrita e cálculos, focando suas possibilidades de superação;
- adequação das competências e as habilidades dos alunos, às séries que estão cursando;

- atividades de cada aula programadas para serem realizadas dentro desse período de tempo, porém flexibilizadas a partir da capacidade de desempenho de cada aluno;

- foco na infrequência: contato direto com o aluno com excesso de faltas ou em processo de abandono, que abarca desde a conversa com o próprio aluno, contato com os pais e/ou responsáveis desse aluno que esteja com mais de dez faltas, consecutivas ou não até o encaminhamento de determinados casos para o Conselho Tutelar e para a Vara da Criança e do Adolescente;

- alerta aos pais e/ou responsáveis quanto às penalidades previstas em Lei pela não permanência de seus filhos na escola (abandono intelectual);

- registro em ata, até três tentativas de conversação com os pais e/ou responsáveis pelos alunos em vias de evasão escolar;

- busca do comprometimento e participação dos pais/responsável na educação escolar;

- apoio pedagógico aos professores através de professores coordenadores da Oficina Pedagógica;

- desenvolvimento da capacidade de organização dos estudantes quanto à preservação e a limpeza do ambiente educativo;

- desenvolvimento junto aos educandos valores, como respeito, disciplina e solidariedade;

- fortalecimento das relações entre os profissionais da escola, discutindo ética e responsabilidade de todos os envolvidos na comunidade escolar;

- desenvolvimento de um ambiente de respeito entre alunos, professores, direção e demais funcionários;

Problemas que serão atacados transversalmente

- a prática dos contra-valores (desrespeito, bullying, agressividade, violência, não pertencimento);

- construção de uma política de integração entre escola e família dos alunos;

- prevenção ao uso de drogas;
- diminuição do índice de reprovação no Ensino Fundamental;
- formação continuada para professores
- fortalecimento do ensino inclusivo;
- projetos de intervenção (para garantir o ensino aprendizagem de qualidade);
 - reavaliação do sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para ação-reflexão-ação, para garantir um processo avaliativo justo).
 - normas de gestão e convivência;
 - ambiente educativo – respeito, solidariedade e disciplina;
 - cumprimento por todos das regras de convivência em grupo;
 - criação e reorganização do espaço físico;
 - estudo e reflexão sobre currículo, entendido como percurso, movimento para a educação do ser como sujeito;
 - projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade;
 - aperfeiçoar o processo do conselho de classe participativo;
 - diminuir índices de repetência e desistência (evasão) em relação a 2010
 - estabelecer parcerias

Para obter resultado às metas propostas serão alicerçadas em:

- ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo;
- trabalho de valores culturais, morais e físicos;
- Integração dos elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;
- compreensão do aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.
- Baseado nas questões levantadas e para que as metas atinjam

êxito, o trabalho didático-pedagógico e técnico-administrativo será coletivo norteado em compreender o educando como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

Para tanto nossas ações serão voltadas no desenvolvimento da competência humana de aprender a aprender e saber pensar com vista no aprender a ser e conviver com o outro ampliando assim sua cidadania.

Nosso compromisso é integrar os elementos da vida social aos conteúdos trabalhados enfatizando os valores culturais e éticos.

Metas

- avaliação diagnóstica procurando conhecer o aluno
- procurar conhecer o aluno;
- buscar o comprometimento e participação dos pais na educação escolar;
- articulação do trabalho pedagógico entre disciplina - interdisciplinaridade;
- cobrança de regras de convivência em grupo

2.1.1. Metas a Curto, Médio e Longo Prazo.

2.1.1.1 Metas a Curto Prazo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita em todas as séries e em todas as disciplinas.
- Estimular o trabalho com textos relativos aos conteúdos mínimos.
- Envolver a comunidade, através de projetos e órgãos colegiados, para estimular a sua participação no desenvolvimento de seus trabalhos.
- Dinamizar e implantar o Conselho Participativo com responsabilidade e eficácia.
- Intensificar e desenvolver projetos de área, utilizando a sala de informática despertando o interesse de todos os alunos.
- Tornar continua e sistemática a avaliação diagnóstica (perfil de entrada por série).
- Desenvolver um currículo voltado para a realidade dos alunos, mas que ao mesmo tempo, assegure o acesso dos mesmos aos conteúdos historicamente produzidos.

- Desenvolver um trabalho interdisciplinar com a participação de professores e equipe de direção.
- Implantar projetos de leitura e dinamizar a sala.
- Intensificar reuniões com pais tornando-os co-responsáveis ao processo ensino-aprendizagem.
- Subsidiar professores para alterar e inovar sua prática metodológica.
- Diminuir os índices de retenção e evasão dos alunos.
- Propor mudanças na concepção de avaliação.
- Viabilizar e incentivar os alunos na participação dos Projetos Especiais, principalmente o de Reforço e Recuperação.

2.1.1.2 Metas em Médio prazo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio

- Despertar nos alunos o interesse por livros e gosto pela leitura diversificada.
- Resgatar o padrão de qualidade de ensino e a importância da escola na vida do aluno, enquanto transmissora de cultura, de conteúdos e conhecimentos significativos.
- Resgatar as relações humanas, família e sociedade, estabelecendo regras, posturas e limites que possibilitem aos alunos condutas de conhecimento dos seus deveres e direitos, como também dos direitos e deveres.

2.1.1.3. Metas a longo prazo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio

- Preparar o aluno, dando-lhe conhecimentos necessários para que ele adquira maior competência para concorrer a vagas no mercado de trabalho, como também em vestibulares e concursos.
- Preparar o aluno para transferir a aprendizagem escolar as necessidades do cotidiano de maneira ativa, crítica, interpretando a realidade do mundo moderno e de sua comunidade, no verdadeiro exercício da cidadania.
- Preparar o aluno para em suas atividades, na vida moderna, dentro e fora da escola, incorporar concepções de uma Filosofia de Vida de responsabilidade e dignidade nos compromissos profissionais e sociais.

3. Gestão Participativa

Gestão Participativa é o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

A convivência

É necessário entendermos que somos frutos do tempo de uma cultura e dos processos educativos que as sociedades produzem pela ação dos homens e mulheres.

Nós criamos o mundo em que vivemos com nosso viver e conviver.

Conviver pressupõe aprender a lidar no dia-a-dia com boas e más situações, com as conquistas e com as adversidades, através do domínio de si mesmo para ajustar a conduta às exigências do trabalho e de convivências próprias da vida e não como um sistema de castigos ou sanções.

São hábitos que facilitam a cada pessoa o cumprimento de suas obrigações, através do autodomínio.

Cabe a cada um de nós, que de alguma forma, estimular a reflexão crítica em nós mesmos, de forma não sermos meros receptores e observadores de um fazer educacional que não se compromete com o desenvolvimento pessoal e humano de nossas crianças e adolescentes.

As pequenas ações do cotidiano: no nosso jeito de nos comunicar com os outros, na nossa forma de lidar com conflitos e sentimentos como frustração e raiva, na nossa capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças e de sermos tolerantes.

É necessário desenvolver cada ator que compomos a escola capacidade de

solucionar os conflitos através da palavra, sem destruir a liberdade.

Entendemos que educação é um direito de todas as crianças e adolescentes de nosso Estado e que cabe a nós, educadores, proporcionarmos vivências, trocas, esperanças, acertos, desacertos, descobertas, dúvidas e desafios, aprendizagens.

É nossa responsabilidade trabalhar no currículo escolar, programas em que o exercício do verdadeiro sentido de cidadania, que é a prática diária dos direitos individuais, sociais e de responsabilidades vivenciadas, sejam garantidos e exercitados.

O Lopes terá como meta na gestão participativa investir na obtenção de um clima organizacional harmonioso, propiciando um bom ambiente de trabalho.

Todos os atores da escola, terão seus papéis definidos o que incidirá em ações de forma harmônica, coordenada, flexível, interpessoal, adaptável, com capacidade rápida de decisão às situações não previstas que vierem a ocorrer.

São imprescindíveis, portanto, algumas normas que sirvam de referência para que o ambiente m ambiente sereno de trabalho, ordem e colaboração.

Para tanto tudo é socializado desde a legislação até documentos pedagógico, através de e-mails, HTPC's e no mural da Sala dos Professores ou no Jornal mural.

3.1. Normas de Convivência da Comunidade Escolar

01. O aluno que faltar às atividades de avaliação ou em dia de entrega de atividades solicitadas pelos professores, deverá apresentar justificativa junto ao Professor Coordenador, (atestado médico e/ou justificativa por escrito ou pessoal dos pais e/ou responsáveis), no dia em que retornar às aulas. Cabe ao aluno, combinar com o professor a data para realizar a Avaliação. Na falta do professor em dia de Avaliação, a mesma se realizará na aula seguinte.

02. O aluno que precisar se ausentar da Unidade Escolar por algum motivo, deverá obter junto à direção autorização por escrito e deverá apresentar ao Professor da classe e ao vigilante no portão de saída da escola, juntamente com a carteira de

estudante.

03. O horário de aula, o aluno que estiver fora de sala, será advertido pela Coordenação de Turno ou pela Direção.

04. Durante a troca de professor, o aluno deverá permanecer dentro da sala de aula.

05. O aluno deverá apresentar-se na Unidade Escolar devidamente uniformizado

06. Não é permitido o uso de aparelhos de som portátil, telefone celular, bonés, toucas; revistas pornográficas, baralhos, e objetos pontiagudos que desviem a atenção das aulas ou possam causar lesões. A Escola não se responsabiliza pela perda ou extravio desses objetos.

07. Não será permitido para as alunas o uso de roupas inadequadas ao ambiente escolar como: saias e shorts curtos, mini blusas, transparências, decotes.

08. Cabe a comunidade escolar cooperar e zelar pela limpeza e conservação da Unidade Escolar. As dependências da escola serão entregues limpas, no início de cada período de aula, e deverão ser entregues no mesmo estado.

09. O membro da comunidade escolar que danificar o patrimônio propositalmente deverá ressarcir a escola dos danos causados. No caso de riscos em paredes e carteiras, as mesmas deverão ser limpas, caso a limpeza não seja suficiente para restaurar as condições originais do bem, poderá ser solicitado ao autor do fato a pintura da parede e/ou da carteira. O autor do dano, não sendo identificado, toda a turma responderá pelo fato.

10. Será permitida a permanência de alunos em áreas específicas a professores, funcionários e direção, somente quando convidados e estando acompanhados por pessoas responsáveis pelo respectivo setor.

11. O membro da comunidade escolar que desrespeitar, ofender, agredir, desacatar com palavras, atos e gestos, qualquer outro membro da comunidade escolar será advertido pelo setor competente.

12. Não é permitido fumar nas dependências da Unidade Escolar.

13. Nenhum membro da comunidade Escolar poderá apresentar-se na U.E. alcoolizado ou sob efeito de substâncias tóxicas ilícitas. No caso de alunos, os pais serão comunicados imediatamente e, quanto aos outros membros caberá a Direção da U.E. tomar as medidas cabíveis.

14. É proibido ao aluno portar qualquer tipo de arma, mesmo as de brinquedo, materiais inflamáveis e/ou explosivos.

15. Todos os membros da comunidade escolar deverão ser informados destas normas e aplicá-las.

16. Em caso do não cumprimento de alguns dos itens destas Normas de convivência da comunidade escolar, acarretará em: advertência verbal e/ou escrita, convocação dos pais/responsáveis à unidade escolar para encaminhamentos.

3.2. Associação de Pais e Mestres (Plano Anexo)

É um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários que buscam a integração dos segmentos escolares, para discutirem as políticas educacionais e o Projeto Político-Pedagógico da escola Pública, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Sua atuação está voltada para a melhoria e aperfeiçoamento constantes das condições do trabalho educativo e voltada para a realização de trabalhos de assistência e promoção humanas e comunitários.

Objetivos

- favorecer o entrosamento entre pais, alunos, professores e servidores, possibilitando-lhes uma plena integração da escola com sua comunidade, na busca de ações que visem ao pleno desenvolvimento do processo educativo.

- promover a obtenção de recursos para assistência aos alunos necessitados e ao pleno funcionamento da unidade de ensino.

Finalidades

- proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em

benefício do aluno e do processo educacional;

- cooperar com a administração da unidade de ensino no atendimento às necessidades básicas para seu pleno funcionamento;
- representar as aspirações da comunidade junto à escola;
- participar das reuniões de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino;
- promover a obtenção de recursos financeiros, com vistas a prestar assistência aos educandos necessitados quanto ao material escolar, uniforme, transporte, saúde, alimentação e outras;
- colaborar na manutenção do funcionamento da escola, com vistas ao enriquecimento de sua ação educativa;
- programar e participar das atividades sócio-culturais da escola, visando a sua transformação em centro de integração e desenvolvimento comunitário;
- oferecer aos pais oportunidades de participação e proximidade com a escola de seu filho, a fim de assegurar-lhe um melhor desempenho escolar;
- sensibilizar a comunidade escolar quanto ao seu papel de co-responsabilidade com a escola na formação dos que ali estudam;
- propiciar o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, debates e palestras que venham contribuir para a saudável formação dos alunos.

3.3. Conselho de Escola

É a instituição que cotidianamente coordena a gestão escolar. É o órgão responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações do dia-a-dia da escola tanto no campo pedagógico, como administrativo e financeiro.

É representado por pais, professores, alunos, funcionários, direção, equipe pedagógica e comunidade organizada, que reúne-se para sugerir medidas e soluções ou para tomar decisões.

De natureza deliberativa, na EE Dr.Lopes Rodrigues,é composto da seguinte

maneira:

Diretor, membro nato

08 (oito) professores;

01 (um) professor-coordenador;

01 (um) funcionário;

05 (cinco) pais,

05 (cinco) alunos

Suplentes:02 (dois) de cada segmentos.

Constituem finalidades específicas do Conselho de Escola, a conjugação de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos deliberando (discussão para resolver um assunto, um problema ou tomar uma decisão) sobre:

- a. diretrizes e metas da unidade escolar;
- b. alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c projetos de atendimento psico-pedagógico e material ao aluno;
- d. programas especiais visando a integração escola-família-comunidade;
- e. criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f. prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g. penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- h. elaboração do calendário e do regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
- i. apreciação dos relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

Reuniões Ordinárias conforme o Calendário homologado pela Diretoria de Ensino.

3.4 Grêmio (anexo)

É o órgão máximo de representação dos estudantes a serviço da ampliação da

democracia na escola, através das suas funções de representação e organização dos alunos, contribui para a efetivação de uma educação emancipatória e transformadora.

O Grêmio tem por objetivos:

- congregar e representar os estudantes da escola;
- defender seus direitos e interesse;
- cooperar para melhorar a escola e a qualidade do ensino;
- incentivar e promover atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.

- realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional

Eleições conforme Calendário Escolar homologado pela Diretoria de Ensino.

3.5 Parcerias

Parceria é um modelo de relação de funcionamento e intervenção, cooperativa e negociada, entre organizações da sociedade: ONGs, governos, sindicatos, escolas entre outros, com o objetivo de construir através de uma ação conjunta, motivada pela existência de interesses e objetivos comuns, na qual cada um conduz e mobiliza os recursos que dispõe para atingir estes objetivos.

Parceria é pois uma arte e construí-la envolve habilidades, persistência e talento.

Nesta relação é preciso respeitar cada um dos componentes envolvidos. É preciso saber ouvir e habilmente descobrir pontos de identidade e espaços nos quais a soma das competências, dos interesses e das possibilidades individuais resultará em benefício mútuo.

É um compromisso assumido coletivamente que permite as trocas de experiências, de conhecimento e de saberes.

Seu caráter horizontal pode ser legal, formal ou informal. É o oposto da subordinação.

Por meio de parcerias a escola pode desenvolver novas atividades, iniciar novos projetos, abrir frentes de atuação, fortalecer projetos em andamento, buscar novos negócios, ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos, economizar seus talentos humanos, aumentar a capacidade de intervenção em diferentes mercados, podem ainda superar suas lacunas e preencher espaços importantes onde não são tão fortes. Essas são algumas vantagens de aprofundar relacionamentos e criar verdadeiras relações de confiança.

Quanto mais alianças e parcerias a escola desenvolver mais fácil e rápido será o processo.

Processo esse que passa pelas seguintes etapas:

1. Identificação
2. Valorização
3. Negociação
4. Implementação

Essas etapas compreendem sete passos ou atividades que devem ser seguidos para facilitar a formação de parcerias e alianças:

1. definir estratégias e objetivos;
2. avaliar parceiros em potencial;
3. avaliar as possibilidades e o que se oferece em troca;
4. definir a oportunidade;
5. avaliar o impacto da ação conjunta;
6. planejar a integração;
7. implementar a integração.

Para não errar, deve-se examinar oportunidades de parcerias ou de alianças estratégicas com objetivos claros e definidos, saber por que e como queremos criar esses vínculos.

4. Gestão Pedagógica e a Vida Escolar

A Gestão Pedagógica cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da

escola e da educação escolar resolvendo questões sobre o rendimento dos alunos, sobre o comportamento deles, sobre promoções e reprovações e outras medidas relacionadas à melhoria da qualidade dos serviços educacionais e o melhor desempenho dos alunos.

Trabalha no que é preciso ser melhorado.

Avaliação do ensino-aprendizagem: diagnostica os problemas de ensino e aprendizagem estimulando a adoção de medidas pedagógicas preventivas, a adequação de conteúdos, metodologias e práticas avaliativas:

- identifica as formas de registro e dos critérios de avaliação;
- utiliza os dados para aprimoramento do processo de avaliação.
- identifica a coerência entre as ações realizadas e a Proposta Pedagógica;
- utiliza dados para replanejar e corrigir rumos.
- avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.
- avalia as estratégias utilizadas para verificar o compromisso dos professores com a aprendizagem dos alunos e articulação com as famílias e a comunidade.
- desenvolve ações para fortalecer o compromisso/vínculo aluno X professor.

Essas funções estão relacionadas às atividades-fim, de caráter educativo, formativo desempenhadas pelo conselho de classe.

4.1. Conselho de classe

O conselho de classe será, preferencialmente participativo, isto é, com a presença da direção, professores, supervisão, orientação escolar, alunos e pais se assim for entendido como melhor forma de avaliar o processo pedagógico pela classe docente.

É um órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem presente na organização da escola, em que os professores das diversas disciplinas, juntamente com a direção, equipe pedagógica e alunos representantes de turma, reúnem-se para

refletir, avaliar e propor ações no acompanhamento do processo pedagógico da escola e os procedimentos adequados a cada caso, que possibilita:

I. avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e no estabelecimento de ações para a superação das dificuldades;

II. avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola na implementação das ações propostas e verificação dos resultados, e

III. definição de critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessária;

IV. avaliação da prática docente, enquanto motivação e produção de condições de apropriação do conhecimento, no que se refere: à metodologia, aos conteúdos programáticos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas.

O Conselho de Classe será realizado por turma, nos períodos bimestrais e será proponente das ações que visem à melhoria da aprendizagem e o definidor da aprovação ou não aprovação do aluno.

O Conselho de Classe se reúne bimestralmente e será composto:

I. pelos professores da turma;

II. pela direção do estabelecimento ou seu representante;

III. por alunos, representantes da turma e pais quando couber;

IV. O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela direção

V. As reuniões do Conselho de classe serão lavradas em atas próprias para registro, divulgação ou comunicação aos interessados.

Cabe ao Conselho de Classe:

I. emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, decidindo pela revisão de nota, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar quanto aos resultados obtidos;

II. analisar os pedidos de reconsideração das reprovações e ou dependências solicitados pelos responsáveis dos alunos, quando menor.

III. avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento

dos objetivos e das estratégias de execução da programação., com vistas à melhoria do processo ensino- aprendizagem;

IV. responsabilizar o Professor de cada disciplina, ao término do conselho de Classe, pelo preenchimento do documento de avaliação e freqüência, a ser entregue na Secretaria da Unidade Escolar;

V. propor medidas para a melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;

VI. estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Plano Político- Pedagógico da escola.

4.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Cabe ao professor da disciplina aferir o desempenho do aluno quanto à apropriação de competências e conhecimentos de estudos e atividades escolares analisadas e referendadas pelo próprio Conselho.

A avaliação do aproveitamento do aluno será diagnóstica, processual e contínua e de forma global, mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades de classe e extra classe, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela.

Avaliação do aproveitamento do aluno será atribuída pelo professor da série ou disciplina, registrada em diário de classe e analisada em Conselho de Classe.

Os resultados das avaliações são traduzidos em notas de 0 (zero) a 10 (dez), sempre em números inteiros, que identificarão o rendimento dos alunos, na seguinte conformidade:

I. 0 a 4 – rendimento não satisfatório (NS);

II. 5 a 7 – rendimento satisfatório (S);

III. 8 a 10 – rendimento plenamente satisfatório (PS).

Os resultados da avaliação do aproveitamento são sistematicamente registrados, analisados com o aluno e expressos em notas na seguinte conformidade:

1. na organização anual, o registro dos resultados é bimestral ou semestral e

final;

2. na organização semestral o registro será semestral e final.

A avaliação do desempenho escolar dos alunos da telessala, será por disciplina, mediante a realização de avaliações periódicas programadas pelo Orientador de Aprendizagem - quinzenais, mensais ou bimestrais - respeitado o mínimo de duas avaliações por disciplina, cujos resultados deverão ser sintetizados em um único conceito ou nota, na conformidade da escala de avaliação prevista no regimento escolar um exame presencial, a ser elaborado conjuntamente pela Diretoria de Ensino e pelos Orientadores de Aprendizagem e realizado na telessala, com o objetivo único de validar o conceito ou a nota obtida pelo aluno na disciplina.

Além das notas, o professor deve, quando for o caso emitir, pareceres em complementação ao processo avaliatório além do registro do desempenho.

Será garantido minimamente aos discentes, a recuperação paralela.

No ano de 2010, o Lopes apresentou, a partir dos resultados das turmas de Séries Iniciais, resultados preocupantes quanto ao desempenho dos alunos, dos quais destacamos alguns aspectos relevantes:

- alunos aprovados pelo consenso do Conselho de Classe, considerando os aspectos afetivos, cognitivos, psicomotores e sociais;
- alunos reprovados pela primeira vez nas respectivas séries escolares;

4.2.1.Considerações Sobre a Avaliação e Freqüência

O aluno de freqüência e aproveitamento insuficiente ficará retido parcial ou totalmente em séries intermediárias entre os ciclos ou na conclusão do nível ou modalidade de escolaridade de ensino que está cursando na seguinte conformidade:

I. no ensino Médio regular ou na Educação de Jovens e Adultos, com freqüência inferior a 75% no total de horas letivas, e com rendimento insatisfatório em mais de 03 (três) disciplinas, sendo dispensado de cursar as que foram concluídas com êxito durante o período letivo;

II. no ensino Médio regular ou na Educação de Jovens e Adultos com

rendimento insatisfatório em todas as disciplinas, independente da frequência;

III. com rendimento insatisfatório em mais de 3 (três) disciplinas a partir da 8ª série do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, regular ou na Educação de Jovens e Adultos, ficando dispensado de cursar as que foram concluídas com êxito durante o período letivo.

Cabe ao Conselho de Classe e Termo nas séries intermediárias do Ensino Fundamental, decidir sobre a conveniência de classificar na série subsequente, o aluno com desempenho insatisfatório e frequência inferior a 75%.

Excepcionalmente, ao término de Ciclo II, admitir-se-á um ano de programação específica de recuperação de componentes curriculares, para os alunos que demonstrem impossibilidade de prosseguir estudos no ciclo ou nível subsequente.

O controle da frequência diária será da competência e compromisso do professor das séries ou respectivas disciplinas e deverá ser registrado em diário próprio fornecido pela secretaria da escola assim como o registro de todas as atividades e produções desenvolvidas em sala de aula;

4.2.2. Do Avanço nos Cursos ou Séries

O aluno poderá ser reclassificado, em série mais avançada, com defasagem de conhecimentos ou lacuna curricular de séries anteriores, suprimindo-se a defasagem através de atividades de reforço e recuperação ou pela adoção do regime de promoção parcial, quando for o caso.

A reclassificação se processa através da avaliação de competências nas matérias da base nacional comum do currículo, em consonância com a proposta pedagógica na seguinte conformidade:

I. solicitação do próprio aluno ou de seu responsável mediante requerimento dirigido ao diretor da escola.

II. proposta apresentada pelo professor ou professores do aluno, com base nos resultados de avaliação diagnóstica ou de recuperação intensiva;

A avaliação de competências, independente de escolarização anterior, se processa na seguinte conformidade:

I. requerido até o final do primeiro bimestre letivo e, para o aluno recebido por transferência ou oriundo de país estrangeiro, em qualquer época do período letivo.

II. aplicação de uma prova sobre as matérias da base nacional comum do currículo com o conteúdo da série imediatamente anterior à pretendida;

III. prova de redação em língua portuguesa;

IV. avaliação do resultado das provas por comissão de três professores ou especialistas, e Conselho de Classe ou de Termo do grau de desenvolvimento e maturidade do candidato para cursar a série pretendida;

V.a referida classificação e reclassificação será utilizada somente para continuidade de estudos na própria escola.

Os procedimentos adotados devem constar de ata assinada pela comissão de professores e pelo Diretor de Escola e os resultados obtidos serão registrados no prontuário escolar do aluno.

A escola faz o controle sistemático de freqüência dos alunos às atividades escolares e, bimestralmente, adota as medidas necessárias para que os alunos possam compensar ausências que ultrapassem o limite de 20% do total das aulas dadas ao longo de cada mês letivo.

As atividades de compensação de ausências serão programadas no decorrer e até o final do ano letivo, orientadas e registradas pelo professor da classe ou das disciplinas, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas por freqüência irregular às aulas.

5. Gestão de Pessoas

Gestão de pessoas é, hoje, participação, capacitação, envolvimento e desenvolvimento do bem mais precioso de uma organização: o capital humano, que nada mais são que pessoas que a compõe.

Gerir pessoas não é mais sinônimo de controle, padronização ou rotinização.

Gerir pessoas significa atualmente estimular o envolvimento e o desenvolvimento das mesmas.

É o resgate do papel do ser humano na organização, é torná-los competentes para atuar em suas atividades e não tarefas.

O sucesso da qualidade vai além das ferramentas de trabalho e consiste em :

- comprometimento;
- melhoria contínua,e
- capacitação contínua

A qualidade resulta de um comportamento positivo de todos e a melhor ferramenta para alcançar a excelência da mesma é a mente humana que interpreta e faz com que as coisas aconteçam, propõe melhorias e mudanças necessárias.

Pessoas diferentes têm habilidades, aptidões e talentos diferentes.

A gestão de pessoas baseia-se no fato de que o desempenho de um locus depende fortemente da contribuição das pessoas que a compõem e da forma como elas estão organizadas,são estimuladas e capacitadas, e como são mantidas num ambiente de trabalho e num clima organizacional adequados.

É após discutir amplamente com os dirigentes das organizações estudadas e especialistas no assunto, propõe uma lista de vinte técnicas que podem ser aplicadas para resgatar e/ou manter a equipe motivada. São elas:

- 1.** informações necessárias para a realização de um bom trabalho.
- 2.** dar feedback regular dos atores.
- 3.** solicitar idéias dos atores e envolvê-los em decisões sobre suas funções.
- 4.** criar canais de comunicação fáceis de usar.
- 5.** aprender com os próprios atores sobre aquilo que os motiva.
- 6.** cumprimentar pessoalmente o funcionário por um trabalho bem-feito.
- 7.** enviar uma mensagem escrita ao empregado, elogiando seu desempenho
- 8.** reconhecer publicamente um trabalho bem-feito.

10. promover reuniões destinadas a comemorar o sucesso do grupo.

11. verificar se o funcionário dispõe das ferramentas para realizar o melhor trabalho.

12. reconhecer as necessidades pessoais de funcionários.

13. estimular o sentido de comunidade.

5.1.Composição e organização escolar

A organização escolar compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da Unidade Escolar, abrangerá os seguintes serviços:

5.1.1. Núcleo de Direção

5.1.1.1. Diretor

5.1.1.1.Vice-Direção

5.1.2.Núcleo Técnico Pedagógico

5.1.2.1. Professor-Coordenador Pedagógico

5.1.3. Núcleo Docente

5.1.4. Núcleo Discente

5.1.5. Núcleo de Atendimento ao Aluno e ao Professor

. Professor responsável pela Sala de Leitura

5.1.6.Núcleo Administrativo

5.1.6.1. Secretaria

5.1.6.2.. Núcleo operacional

5.1.1. Núcleo de Direção

O núcleo de direção é o órgão gestor para o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Escola, definidos no seu Projeto Político Pedagógico.

A direção é composta pelo Diretor, Vice-Diretor;

5.1.1.1 O Diretor e suas competências:

I. conhecer cumprir e fazer cumprir as leis e aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria de Estado da Educação;

II. cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da administração estadual de ensino as irregularidades no âmbito da escola;

III. representar a escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino do poder público;

IV. administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente.

V. manter o fluxo de informações entre Escola e os órgãos da administração estadual de ensino;

VI. presidir as atividades que envolvam o corpo docente discente e comunidade;

VII. cumprir e fazer cumprir as atribuições inerentes a cada profissional da Escola;

VIII. manter correspondência com autoridades de ensino e outras entidades, em todas os assuntos que se referem a escola;

XI. decidir sobre as questões de emergências bem como petições e recursos de sua área de competência informando-os e representando às autoridades superiores;

X. aprovar o Plano Escolar, regulamentos e estatutos das instituições auxiliares enviando-os para Diretoria de Ensino para homologação;

XI. estabelecer o horário de funcionamento do estabelecimento;

XII. conceder autorização as situações pertinentes a sua função;

XIII. assinar documentação pertinentes a sua função;

XIV. conceder licenças, trânsito e prorrogações de prazos nos termos da lei.

XV. expedir ato decisório de acúmulo de cargos;

XVI. dar posse e exercício aos servidores classificado na escola;

XVII. controlar e atestar a freqüência dos servidores;

XVIII. distribuir os serviços aos subordinados, orientando-os e acompanhando-os as atividades dos seus subordinados;

XIX. coletar, atualizar e socializar a legislação de ensino e de administração

pessoal;

XX. acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;

X.XI. delegar competências aos subordinados, bem como designar comissões para execução de tarefas especiais

XXII. convocar e presidir as reuniões do conselho escola e do pessoal da escola;

XXIII. presidir os conselhos de classe, série ou delegar a presidência ao Vice-Diretor, ou a um elemento do apoio técnico-pedagógico ou a um docente.

XXIV. convocar os representantes das Entidades Escolares como: Associação de Pais e Professores - APM, Grêmios Estudantil e Conselho de Escola e Conselho de classe e série para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;

XXV. coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas dos órgãos da Secretaria de Estado da Educação;

XXVI. acompanhar, controlar e avaliar o processo Ensino-Aprendizagem;

XXVII. coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da Escola;

XXVIII. coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento de acordo com as normas da Secretaria de Estado;

XXIX. estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessárias as Entidades Escolares, para atender situações emergências de ordem pedagógica e administrativa;

XXX. promover reuniões de estudos nas HTPCs, encontros e treinamentos visando o aperfeiçoamento profissional;

XXXI. comunicar ao Conselho Tutelar a reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos;

XXXII. promover a articulação entre Escola, Família e Comunidade;

XXXIII. coordenar as solenidades e festas de formaturas;

XXXIV. orientar e estimular o crescimento da APM, Grêmio Estudantil e do Conselho de Escola;

5.1.1.2. O Vice-Diretor e suas competências

I. subsidiar a Direção no desempenho de todas as funções que lhe são próprias;

II. acompanhar o controle e a execução das atividades de apoio administrativa e de apoio técnico-pedagógico, mantendo o diretor informado sobre o andamento das mesmas;

III. subsidiar a Escola para que cumpra sua função de socialização e construção do conhecimento;

IV. responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado;

V. substituir o diretor de escola em seus impedimentos.

5.2. Núcleo Técnico Pedagógico

Sua função é a integração curricular entre os professores bem como elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica da escola objetivando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e otimizando os recursos e parcerias com a comunidade.

5.2.1. Atribuições do Professor-Coordenador-Pedagógico:

I. acompanhar o processo ensino-aprendizagem, atuando junto aos alunos, pais e professores, no sentido de propiciar a aquisição de conhecimento e para que o aluno reelabore os conhecimentos adquiridos e elabore novos conhecimentos;

II. assegurar a integração das atividades de desenvolvimento e aprimoramento do plano de trabalho da escola, articulando as ações de docentes de cursos, modalidades e turnos diversos;

III. acompanhar avaliação do desempenho escolar dos alunos

IV. acompanhar junto ao Corpo Docente o processo didático-pedagógico, garantindo a execução do currículo e a recuperação de estudos, subsidiando-os com

sugestões para a melhoria da prática docente;

V. proceder, juntamente com os professores, à análise dos resultados da avaliação do desempenho escolar, através de seus indicadores, registrando e divulgando avanços e estratégias bem sucedidas, bem como identificando as dificuldades a serem superadas e propondo alternativas de otimização dos resultados;

VI. garantir, planejar e liderar o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola, participando ativa, rotineira e diretamente das reuniões nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPCs;

VII. estabelecer, juntamente com o Diretor da Escola, o horário das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPCs, organizando a participação de todos os professores em exercício na unidade, de forma a assegurar o caráter coletivo dos trabalhos;

VIII. promover ações que objetivem a diminuição dos índices de repetência e evasão escolar

IX. coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de recuperação da aprendizagem, em especial da recuperação paralela, e também dos demais projetos implementados na escola;

X. acompanhar a reclassificação de alunos, nos casos de acordo com a legislação vigente;

XI. coordenar o processo de análise e seleção de livros didáticos;

XII. garantir a articulação entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio

XIII. coordenar, organizar e atualizar a coleta dos dados estatísticos que possibilitem a constante avaliação do processo educacional

XIV. garantir a socialização do Projeto Político Pedagógico e o cumprimento do Regimento Escolar;

XV. acompanhar a execução e a avaliação das ações e metas fixadas pela escola em sua proposta pedagógica;

XVI.desenvolver ações que visem a ampliação e o fortalecimento da relação escola - comunidade.

5.3. Núcleo Docente

É o núcleo que mais interage com o aluno, embora os demais também estão sempre caminhando juntos.

Nesse percurso, desafios são vencidos, mas ainda há muito o que caminhar.

A estruturação da educação co-participativa deve nos lembrar que todos são atores componentes do "lócus escolar" e como tal todas as ações devem ser efetivada dentro do fazer pedagógico.

Para tal fundamentamos nossas ações nos quatro pilares que sustentam a educação, segundo o relatório da comissão internacional sobre educação:

Aprender a conhecer – Que significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer – Que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo.

Aprender a viver com os outros – Que consiste em desenvolver a compreensão do outro, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros.

Aprender a ser – Para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

5.3.1 Competências do Corpo Docente:

I. ministrar aulas bem como participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e as HTPCs;

II. manter conduta moral e funcional adequada à profissão de ensinar.

II. conhecer e respeitar as leis;

III.. comparecer a escola com assiduidade e pontualidade, executando suas tarefas com eficiência.

IV.executar e manter atualizados os registros escolares fornecendo

informações conforme as normas estabelecidas;

V. participar das instituições da escola;

VI. participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola;

VII. participar do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios pela Secretaria de Estado da Educação;

VIII. elaborar o seu planejamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Unidade e ensino;

IX. participar ativamente do Conselho de Classe ou série;

X. participar das atividades educacionais que lhes são próprias da função;

XI. participar de reuniões de estudo,HTPCs, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino,

XII. desenvolver ações que visem a ampliação e o fortalecimento da relação escola - comunidade.

XIII. participar nas decisões referentes ao agrupamento de alunos;

XIV. observar o aluno identificando suas necessidades, carências de ordem social, psicologia, material e de saúde encaminhando-os à direção;

XV. respeitar o aluno reconhecendo-o como sujeito e de seu próprio conhecimento, respeitando seus saberes e comprometendo-se com eficácia de seu aprendizado;

XVI. promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;

XVII. promover as avaliações de acordo com os critérios do Projeto Político Pedagógico;

XVIII. participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem,

replanejando sempre que necessário;

XIX. realizar a recuperação contínua e paralela de estudos para todos alunos que, durante o processo ensino-aprendizagem, não dominarem o conteúdo curricular ministrado;

5.4. Núcleo Discente

O Núcleo Discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos em funcionamento na Unidade Escolar.

5.4.1 Direitos dos Alunos

Constituirão direitos dos alunos:

I. à formação educacional adequada e em conformidade com os currículos apresentados no planejamento anual;

II. ao respeito a sua pessoa por parte de toda a comunidade escolar;

III. à convivência sadia com os colegas;

IV. à comunicação harmoniosa com seus educadores;

V. à associação, podendo eleger representantes de classe e organizar-se em grêmio representativo;

VI. a recorrer às instâncias escolares superiores

VII. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

VIII. tomar conhecimento das disposições do Regimento Escolar e funcionamento da escolar;

IX. receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela escolar;

X. organizar e participar das agremiações estudantis;

XI. fazer uso dos serviços e dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico e ou estabelecidos pela Direção.

XII. tomar conhecimento do seu rendimento escolar e de sua freqüência, através da caderneta escolar;

XIII. contestar critérios avaliativos, podendo recorrer as instancias escolares superiores;

XIV. requerer transferências ou cancelamento de matrícula por si, quando de maior de idade, ou através do pai ou responsável, quando de menor;

XV. apresentar sugestões relativas aos conteúdos programáticos desenvolvidos pelo professor, com o objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem;

XVI. reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular;

XVII. discutir com o serviço de apoio pedagógico ou com os professores os problemas, as dificuldades pessoais e os relacionados processo ensino-aprendizagem; propondo soluções;

XVIII. indicar representantes do Corpo Discente para compor o Conselho de Classe;

5.4.2 Deveres dos Alunos

Os alunos, além do que dispõe a legislação, tem o dever de:

I. conhecer, e fazer cumprir este Regimento assim como outras normas e regulamentos vigentes na escola;

II. comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares;

III. integrar-se à comunidade escolar

IV. comparecer às atividades escolares portando o material escolar.

V. participar conscientemente de sua própria educação, comparecendo a todas as atividades educacionais

VI. trajar-se adequadamente em qualquer dependência de modo a manter o respeito mútuo e a atender as normas de higiene e segurança pessoal e coletiva;

VII. respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados a sua disposição;

VIII. cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares;

IX. indenizar prejuízo causado por danos às instalações, ou perda de qualquer material de propriedade da escola ou de colegas, quando comprovada sua

responsabilidade

X. respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como seus valores culturais;

5.4.3 É vedado ao aluno:

I. ocupar-se durante as atividades escolares, de quaisquer atividades estranhas às mesmas;

II. fumar no recinto da escola, nos termos da legislação;

III. promover campanhas, coletas ou atividades afins sem autorização da direção;

IV. praticar qualquer ato de violência física, psicológica ou moral contra pessoas;

V. induzir, portar, guardar ou utilizar qualquer material que possa causar riscos a sua saúde , a sua segurança , a sua integridade física e às de outrem.

O não cumprimento das obrigações e a incidência em faltas disciplinares pode acarretar ao aluno as sanções determinadas pelo Conselho de Escola, observando-se que nenhuma penalidade poderá ferir as normas que regulamentam o servidor público, no caso de funcionário, ou o Estatuto da Criança e do Adolescente, no caso de aluno, salvaguardados:

I. o direito à ampla defesa e recurso a órgãos superiores, quando for o caso;

II. assistência dos pais ou responsável, no caso de aluno com idade inferior a 18 anos;

III. o direito do aluno à continuidade de estudos, no mesmo ou em outro estabelecimento público.

5.5. Núcleo de Atendimento ao Aluno e ao Professor

O Núcleo de Atendimento ao Aluno e ao Professor tem como objetivo oferecer atendimento oportunizando o acesso aos recursos didáticos e pedagógicos bem como assistir os alunos no recinto escolar e em suas imediações.

Compõem o núcleo:

5.5.1. Sala de Leitura

É o espaço vivo e dinâmico, destinado a dar suporte as ações culturais onde alunos, professores, estudiosos se apropriam para consultar, pesquisar enfim utilizar-se dos artefatos culturais produzido pela humanidade contribuindo assim para reconstrução de seu conhecimento.

5.5.1.1. Competências dos Professores responsáveis pela Sala de Leitura

Os professores responsáveis pela Sala de Leitura terão como atividades o planejamento, a implantação, a organização e o funcionamento da Sala de Leitura, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Compete aos professores responsáveis:

I. catalogar, classificar os livros e periódicos existentes na Sala de Leitura mantendo atualizado o acervo bibliográfico da escola;

II. proceder o empréstimo de livros a alunos e professores sempre que solicitados;

III. incentivar a leitura, a pesquisa, como fonte de cultura e de conhecimento;

IV. orientar os usuários sobre o funcionamento e bom uso da Sala de Leitura;

V. programar atividades para transformar a Sala de Leitura num espaço cultural e pedagógico.

VI. incentivar e organizar junto às escolas, sessões de projeção de filmes e slides, como enriquecimento das atividades curriculares;

5.6. Agente de Organização escolar exercendo funções de atendimento aos alunos e professores

Os Agentes de Organização Escolar que atuam na assistência aos alunos e atendimento aos professores têm as seguintes atribuições:

I. receber os alunos na entrada de seu período de aulas orientando-os e acompanhando-os em sua saída;

II. tratar com urbanidade todos os alunos, mantendo com os mesmos uma relação de respeito e seriedade;

- III.** prestar assistência aos alunos;
- IV.** em caso de enfermidade ou acidentes, providenciar atendimento;
- V.** encaminhar a equipe de direção quanto à entrada e saída de alunos fora dos horários normais de início e término das atividades escolares, quanto necessário;
- VI.** zelar da ordem e disciplina durante o período escolar nas dependências da Escola (banheiros, corredores, pátios, etc.)
- VII.** controlar a movimentação dos alunos no espaço escola e nas imediações;
- VIII.** encaminhar o aluno ao serviço de supervisão pedagógica e orientação educacional para as orientações que se fizerem necessárias;
- IX.** controlar a freqüência diária dos alunos através de impresso próprio;
- X.** fornecer a equipe de direção a freqüência mensal quando for de 80% ou inferior para que sejam tomadas as providências cabíveis;
- XI.** escriturar a freqüência e avaliação dos alunos mantendo-as atualizados nos boletins;
- XII.** orientar os alunos quanto as normas de comportamento;
- XIII.** atendimento aos professores quando da solicitação de material escolar e nos problemas disciplinares;
- XIV.** participar de todas as comemorações e atividades da Escola;
- XV.** sempre que necessário realizar trabalhos de protocolo, preparo, seleção, classificação, registro e arquivamento de documentos e formulário;

5.7. Núcleo Administrativo

5.7.1 Secretaria

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar.

5.7.1.1. O Secretário e suas competências

O cargo de Secretário é exercido por um profissional investido do cargo acordo com a legislação vigente auxiliado pelos agentes de organização escolar.

Cabe ao Secretário executar serviços de organização de arquivo, preservação

de documentos, coletânea de leis e escrituração de documentos escolares, registrar e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores, organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos. Dentre suas atribuições pode-se detalhar:

- I.** coordenar e executar as tarefas da secretaria escolar;
- II.** organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno e a autenticidade dos documentos escolares;
- III.** redigir e expedir toda a correspondência oficial da Unidade Escolar;
- IV.** organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- V.** auxiliar na elaboração de relatórios;
- VI.** rever todo o expediente a ser submetido a despacho do Diretor;
- VII.** apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- VIII.** coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- IX.** assinar juntamente com o Diretor, os documentos escolares que forem expedidos, inclusive os diplomas e certificados;
- X.** preparar e secretariar reuniões, quando convocado pela direção;
- XI.** zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
- XII.** comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria;
- XIII.** organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos;

XIV.conhecer a estrutura, compreender e viabilizar o funcionamento das instâncias colegiadas na Unidade Escolar;

XV. registrar e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores;
e

XVI. executar outras atividades compatíveis com o cargo.

A escala de trabalho dos funcionários será estabelecida de forma que o expediente da Secretaria conte sempre com a presença de um responsável, independente da duração do ano letivo, em todos os turnos de funcionamento da Unidade Escolar.

5.7.1.2. Os Agentes de organização escolar

Aos agentes de organização escolar que atuam na Secretaria, cabem assessorar o Secretário nas funções que lhes são próprias.

5.8. Núcleo operacional

Os serviços gerais têm a seu encargo a manutenção, preservação, e merenda da escola, sendo coordenados e supervisionados pela Direção.

O corpo de pessoal para os serviços gerais será formado por: agente de serviços escolares e merendeira

5,8.1 Os Auxiliares de limpeza e suas competências

São competências dos auxiliares de limpeza:

I. efetuar tarefas correlatas a sua função;

II. auxiliar na manutenção da disciplina geral;

III. efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação de materiais e produtos necessários;

IV. limpeza, manutenção e conservação interna e externa da escola;

V. preparo e distribuição de café ao pessoal da escola;

VI. verificar ao final do expediente a eventual existência de aparelhos ligados, luzes acesas, portas destrancadas, torneiras abertas, etc;

VII. providenciar no início e no término do dia escolar a abertura e o

fechamento de portas e janelas

5.8.2. Merendeiras e suas competências

São competências da Merendeira:

I. Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a quantitativa e qualitativamente;

II. Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação;

III. Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

6. Gestão de Serviços de Apoio, Recursos Físicos e Financeiros

6.1 Dimensão Física

A EE Dr. Lopes Rodrigues está instalada numa área de 3.705,86 m² com uma área livre: 2.342,86 m² e 1.363,00 m² de construção, assim distribuída:

Salas de Aula	11	Sala de Direção	01	Cantina	01
Sala de Vídeo	01	Sala do Vice-Diretor	01	Almoxarifado	01
SAI	01	Sala do PCP	01	Arquivo Morto	01
Sala de Leitura	01	Secretaria	01	Depósito	01
S.R.	01	Sala dos Inspetores de	01	Sanitários Alunos	03
Quadra Esportiva	01	Cozinha	01	Sanitários Alunas	06
Copa	01	Refeitório	01	Sanitários	04
Sala Professores	01	Despensa	02	Sanitário Deficiente	01
Pátio Coberto	01	Pátio Descoberto	01		

6.2 Sala de Leitura

A Sala de Leitura visa prestar serviços de informação às atividades de ensino à comunidade escolar contribuindo com a melhoria da qualidade da educação, e desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura, pela pesquisa e apoio aos trabalhos escolares.

O acervo é de livre acesso à comunidade escolar, sempre orientado por um professor readaptado responsável pela Sala de Leitura da escola. Cerca de 4.900 exemplares compõe-se nosso acervo.

Como parte da informatização de toda a escola, a sala possui 01 computador conectados à internet, de livre acesso, para os alunos pesquisarem.

Normas para Empréstimos

Os empréstimos são para alunos regularmente matriculados na escola, os quais deverão registrar o empréstimo com a pessoa responsável pela Sala de Leitura e devolver em tempo hábil.

Sala Ambiente de Informática - SAI

As ações realizadas neste espaço de aprendizagem têm como principal objetivo possibilitar aos educadores e educandos a compreensão da presença da informática na educação, na medida em que faz parte de uma evolução que coloca o computador e sua tecnologia a serviço do processo educativo, visando a melhoria do ensino-aprendizagem, tornando esse ato de ensinar e de aprender mais dinâmico, atrativo e criativo, sempre envolvidas na proposta da escola que desenvolve um trabalho de construção do sujeito/aluno, oportunizando o conhecimento e a compreensão de conteúdos apresentados e discutidos, objetivando a possibilidade de interferir e transformar a realidade social em que está inserido.

Neste sentido, apontamos como os principais objetivos desta sala:

1. Oportunizar aos educadores e educandos o acesso a novas tecnologias educacionais, possibilitando a todos uma melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.
2. Propiciar aos professores e alunos o uso da Sala Informatizada como suporte pedagógico às suas aulas, explorando seus recursos, planejando e desenvolvendo propostas pedagógicas.

Sala de Informática e informatização da escola.

A escola possui uma sala informatizada com 20 computadores novos, conectados à internet de fibra ótica com diversos softwares de todas as disciplinas, cujos alunos são estimulados a utilizar as ferramentas de informática de forma criativa e relacionadas aos diversos saberes.

Além disso, a secretarias, salas de professores, direção, vice-direção, pcp, inspetor de alunos também estão informatizadas com acesso à internet.

A sala possui 01 computador conectados à internet para os alunos pesquisarem.

Como parte da informatização, a escola possui ainda três televisores equipados com videocassete e DVD.

Atendimento especial ao aluno:

Sala de Recursos

A Sala de Recursos é um serviço de atendimento pedagógico diversificada orientado pelo processo de desenvolvimento e construção do conhecimento do aluno com defasagem de conhecimento exercido numa ação integrada com as classes regulares de forma a oportunizar e contribuir com um melhor continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos.

A avaliação pedagógica de ingresso na classe S.R. é realizada no contexto escolar, contando com o professor da classe comum, o professor especializado, a equipe técnico-pedagógica da escola, com assessoramento de da equipe técnico-pedagógica da Oficina Pedagógica.

Tem como objetivos:

- oportunizar o atendimento educacional especializado de cada aluno com defasagem de conhecimento e dificuldade de aprendizagem buscando maximizar as suas potencialidades a fim de garantir sua inserção no contexto social;
- trocar experiências e dar suporte aos professores que recebem em suas classes comuns alunos com deficiência e/ou distúrbios de aprendizagem a fim de garantir a inclusão e a aprendizagem desses alunos;
- promover reuniões com os pais dos alunos informando às famílias dos avanços de sua aprendizagem.

Organização:

A organização do serviço pedagógico na classe/ S.R.:

- promover reuniões com os pais dos alunos informando às famílias dos avanços de sua aprendizagem.
- compreender a carga horária de 25 horas semanais.
- atendimentos individuais ou de pequenos grupos com turmas entre 10 e 15 alunos, de modo a atender alunos de 2 ou mais turnos com atendimento por cronograma, elaborado pelo professor especializado, professor da classe comum e equipe técnico-pedagógica.
- prestar atendimento de no máximo duas (02) horas por aluno ou grupo de alunos, de duas (02) a cinco (05) vezes por semana.
- agrupar, os alunos, por nível de escolaridade, respeitando suas necessidades e/ou especificidades.

Aspectos Pedagógicos

No desenvolvimento do trabalho de apoio pedagógico, o professor deverá:

- priorizar a necessidade e/ou especificidade de cada aluno, atuando como mediador do processo ensino-aprendizagem.
 - observar a capacidade do aluno e articular com o professor da classe comum às adaptações imprescindíveis para o acesso à aprendizagem.
 - atuar como um facilitador no apoio à complementação dos conteúdos escolares.
- Permanência

A permanência do aluno na classe/S.R. estará condicionada à sua necessidade individual.

Seu desligamento far-se-á na medida em que a escola, conhecendo e reconhecendo as necessidades desse alunado possa, na sua rede de apoio dar as respostas educativas que ele necessita.

8. Dimensão financeira

Os recursos financeiros da Escola são geridos por duas situações:

1. APM – A Associação de Pais e Mestres da Escola gere recursos previstos em seu estatuto que visa atender os objetivos e metas da A.P.M., através dos Convênios

e outras fontes (terceirização da Cantina) e promoções diversas, devidamente registradas pela Diretoria, que procederá o depósito através do Diretor Financeiro, em conta bancária específica.

Aplicação dos recursos financeiros constará no Plano Anual de Trabalho da APM.

Os recursos recebidos serão utilizados para a manutenção e conservação da Escola.

2. Verbas do Estado – DMPP – São verbas destinadas a aquisição de material de consumo destinado ao aluno, secretaria e limpeza do prédio.

9. Planos de Trabalho dos diferentes núcleos que compõem a organização técnico – administrativa

9.1 Plano de trabalho do Diretor de Escola

- Justificativa:

Este plano justifica-se pela necessidade de uma gestão democrática que implica na participação intensa e constante dos diferentes segmentos sociais nos processos decisórios, no compartilhar as responsabilidades, na articulação de interesses, na transparência das ações, em mobilização e compromisso social, em controle coletivo.

- Objetivo Geral:

- Dar condições para que toda a equipe escolar se integre num processo participativo com planejamentos conjuntos, decisões compartilhadas entre os diferentes segmentos; pensar e fazer com parcerias; passagem do âmbito burocrático da administração para o âmbito pedagógico da ação; participação interativa dos segmentos da comunidade escolar, entre outros.

- Construir uma gestão democrática com vontade, capacidade, criatividade, perseverança e certeza de que esse é o caminho para se alcançar uma escola pública de qualidade, sabendo onde se quer chegar, o que fazer, como fazer e com quem

fazer.

- Objetivos Específicos:

Caberá ao núcleo desta escola:

1. Estar sempre atento à legislação em vigor com o objetivo de cumpri-la e divulgá-la a todos os membros da Escola, bem como fazer com que cada um dos segmentos tenha consciência e cumpra suas atribuições;

2. Zelar pela conservação do prédio e de todo o mobiliário, zelando pela conservação e limpeza de todos os ambientes da escola;

3. Zelar pelos bons tratos com o corpo discente, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo-lhe uma boa qualidade de ensino;

4. Garantir a harmonia da unidade escolar, lidando com bom senso e justiça nas situações de conflito, visando evitar confrontos e ausência de confiança mútuos;

5. Garantir que a secretaria da escola mantenha todos os assentamentos em dia, não dando margem a prejuízos das vantagens de professores e funcionários, bem como manter em ordem toda a documentação relativa a vida escolar dos alunos;

6. Acompanhar, orientar e incentivar a boa atuação da coordenação, em todas as suas ações, bem como fazê-la cumprir o seu plano de trabalho;

7. Atender os pais e a comunidade em geral com urbanidade, educação e respeito;

8. Manter os pais informados quanto à frequência e aproveitamento escolar de seus filhos, bem como encaminhar ao Ministério Público (Curadoria da Infância e Juventude) os casos de alunos faltosos e evadidos;

9. Organizar e acompanhar as determinações estatutárias e ações da A.P.M. e Conselho de Escola;

10. Manter um relacionamento amistoso e participativo com a Prefeitura Municipal e suas secretarias;

11. Estabelecer diretrizes gerais para organização da escola, em relação ao

planejamento, funcionamento, metodologia, avaliação e projetos a serem desenvolvidos;

12. Encontrar mecanismos que garantam o cumprimento de tudo o que se comprometeu a realizar, em cada ano letivo, quer no âmbito administrativo ou pedagógico;

13. Cuidar para que se respeitem as normas disciplinares da escola, orientando, comunicando e advertindo professores e alunos;

14. Supervisionar, cobrar e estar sempre avaliando o processo pedagógico da escola;

15. Implementar projetos que visem o aprimoramento da aprendizagem e enriquecimento curricular dos alunos;

16. Opinar sobre as metodologias empregadas nas disciplinas e atividades;

17. Estimular os professores a buscarem procedimentos didáticos capazes de motivar o aluno, levando-os a refletir permanentemente sobre os conteúdos;

18. Implementar os Parâmetros Curriculares Nacionais da unidade de ensino;

19. Estudar, orientar, supervisionar e avaliar sempre a implementação de progressão continuada na escola, com início em 1998, bem como o sistema de avaliação diagnóstica;

20. Fazer cumprir as metas da escola estabelecidas no início de cada ano;

21. Cumprir os prazos estabelecidos para entrega de documentos à D.E., bem como manter em dias escriturados corretamente as prestações de contas de verbas recebidas na U.E.;

Na falta de Diretor de Escola, o Vice-Diretor estará consciente de todas as responsabilidades elencadas neste plano.

- Metas

Melhorar a qualidade de ensino da escola.

- Formas de Acompanhamento

O acompanhamento será efetivado diariamente pela direção, sendo os

trabalhos acompanhados pela Coordenação, Professores e Funcionários, assegurando-se a coerência entre a Proposta Pedagógica da escola e o trabalho desenvolvido.

A direção acompanhará o desenvolvimento das aulas em suas salas e se interessará em saber se os meios utilizados estão surtindo os resultados esperados (aprendizagem).

Terá acompanhamento todo o trabalho, visando conseguir uma consciência, com unidade e seqüência de uma mesma linha de trabalho.

A Direção, acompanhará e comunicará aos pais todo o trabalho desenvolvido com supervisão da Diretoria de Ensino.

- Prazo para Execução

No decorrer do ano.

9.2 Plano de Trabalho do Vice-Diretor de Escola

- Justificativa:

A finalidade deste plano é pela necessidade de vice-diretor assessorar e auxiliar o Diretor no desempenho de suas funções e atribuições.

- Objetivo Geral:

• Assessorar o Diretor no cumprimento das atividades administrativas e pedagógicas.

- Objetivos Específicos:

• Responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado e substituir o Diretor de escola em sua ausência e impedimento;

• Participar da elaboração do plano escolar, garantir a unidade e a coerência entre o trabalho pedagógico e a proposta da escola;

• Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo, técnico pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento da U.E.;

- Coordenar as atividades relativas à manutenção do prédio escolar, mobiliário

e equipamento, também controlar o material escolar e de limpeza destinado à escola.

- Metas:

Melhorar a qualidade de ensino da escola.

- Prazo para Execução:

O presente plano será executado diariamente no decorrer do ano letivo.

9.3 Plano de Trabalho dos Professores Coordenadores Pedagógico

O presente instrumento tem por finalidade apresentar o diagnóstico dos pontos críticos do processo ensino-aprendizagem, e dos problemas vivenciados no local de trabalho, propor sugestões de atividades coletivas visando a superação dos problemas diagnosticados e o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, auxiliar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos desenvolvidos pela unidade escolar, visando a melhoria de qualidade de ensino e a diminuição dos índices de evasão e repetência.

- Objetivos / Metas

A função do coordenador requer algumas habilidades, mas acima de tudo, perseverança e predisposição para desenvolver um trabalho em conjunto com a direção e com os professores. Para tal proponho:

Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, também nas decisões relativas à:

a.Utilização dos recursos didáticos;

b.Classificação e reclassificação de alunos;

c.Matrículas e transferências.

d.Viabilização dos projetos de Reforço e Recuperação;

- Implementar e viabilizar os projetos criados pela escola e os da SEE;
- Assessorar a direção da escola na relação escola/comunidade, visando facilitar o relacionamento família-escola;
- Participar da elaboração do Plano Escolar, auxiliando na coordenação das atividades de planejamento, reuniões e demais programações do núcleo de apoio

técnico pedagógico;

- Participar no processo de elaboração e implementação da proposta pedagógica;

- Exercer a articulação da equipe escolar no desenvolvimento do projeto pedagógico, objetivando aprimorar o processo ensino-aprendizagem;

- Coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização dos professores, durante as HTPC's e reuniões. Fazer das HTPC's, espaço para a reflexão das práticas pedagógicas;

- Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;

- Potencializar e garantir juntamente com a equipe de direção o trabalho interdisciplinar, com o objetivo de aprimorar o processo ensino e aprendizagem.

- Prestar assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;

- Propondo sistemática de avaliação;

- Propondo técnicas e procedimentos;

- Proporcionando a organização das atividades;

- Selecionando e fornecendo materiais didáticos;

- Coordenar a programação e execução das atividades;

Trabalhar em conjunto com a direção e vice-direção visando à tomada de decisões sobre problemas diários e sempre que necessário, reuniões para reflexão sobre assuntos específicos;

Trabalhar com os alunos no sentido de sensibiliza-los, quanto sua situação pessoal, o poder de realização e o comprometimento consigo mesmo, tendo como meta vencer as dificuldades, mantendo-o na escola, diminuindo os índices de evasão, principalmente no período noturno.

9.4. Plano de Trabalho da Secretaria

Responsável: Secretário de Escola

- Justificativa

Esse plano justifica-se pela necessidade da secretaria estar articulada com as demais programações da escola.

- **Objetivo Geral**

Atribuir tarefas ao pessoal auxiliar da secretaria, orientando e controlando as atividades de registro e escrituração, assegurando o cumprimento de normas e prazos relativos ao processamento de dados.

- **Objetivos Específicos:**

I - Quanto a documentação e escrituração escolar:

a. Organizar e manter atualizados prontuários e documentos de alunos, procedendo ao registro e escrituração da vida escolar, especialmente ao que se refere a matrícula, freqüência e histórico escolar;

b. Expedir certificados de conclusão de séries e cursos e outros documentos relativos a vida escolar dos alunos;

c. Preparar e afixar, em locais próprios, quadros de horários de aulas e controlar o cumprimento da carga horária atual;

d. Manter registros relativos a resultados anuais dos processos de avaliação e promoção, incineração de documentos, reuniões administrativas, termos de visita de supervisores e pedagógicos e outras autoridades da administração de ensino;

e. Manter registros de levantamento de dados estatísticos e informações educacionais;

f. Preparar relatórios, comunicados e editais relativos a matrícula, exames e demais atividades escolares;

II- Quanto à administração geral:

a. receber , registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e papéis em geral, que tramitem na escola, organizando e mantendo o protocolo e arquivo escolar

b. registrar e controlar a freqüência do pessoal docente, técnico e administrativo da escola;

- c. preparar e expedir atestados ou boletins relativos à freqüência do pessoal docente, técnico e administrativo;
- d. organizar e manter atualizados assentamento dos servidores em exercício na escola;
- e. parar folhas de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola;
- f. Preparar escala de férias anuais dos servidores em exercício na escola;
- g. requisitar, receber e controlar o material de consumo;
- h. organizar e encaminhar à Delegacia de Ensino os documentos de prestação de contas de despesas miúdas e de pronto pagamento;
- i. Manter registros do material permanente recebido pela escola e do que lhe for dado ou cedido e elaborar inventário anual dos bens patrimoniais;
- j. Organizar e manter atualizado o documentário de leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse para a escola;
- k. Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos relativos à escrituração e legislação;

Atender pessoas que tenham assuntos a tratar na escola.

- Forma de Acompanhamento

O diretor verificará se a secretaria mantém todos os assentamentos atualizados, não dando margem a prejuízos das vantagens de professores e funcionários, bem como manter em ordem a documentação relativa a vida escolar dos alunos. Será verificada pelo diretor e pela D. E.o cumprimento do prazo de entrega de papéis.

- Providências

O trabalho será distribuído e orientado pela secretária, sendo que atenderá as necessidades da Escola.

9.5 Plano de Trabalho do Núcleo Operacional

- Justificativa:

Este plano justifica-se pela necessidade das operacionais terem consciência da

função de cada uma, bem como, noção da divisão de tarefas e realidade da Escola.

- Objetivo Geral:

Assegurar o bom atendimento aos alunos.

- Meta:

Zelar pela conservação e asseio do prédio, instalações, móveis e utensílios e controlar a movimentação de pessoas dentro do prédio.

- Formas de Acompanhamento:

A direção da Escola acompanhará o trabalho através da distribuição diária de tarefas e execução das mesmas.

9.6. Plano de Trabalho da Associação de Pais e Mestres

Composição e Identificação dos Membros

- Presidente: Ana Maria Lacerda
- Diretor Executivo: Daniele Nassif Ortolani Pollini
- Vice-Diretor Executivo: Márcia Cristina Garcia de Oliveira
- Diretor Financeiro: Nely Teresinha Marra
- Vice-Diretor Financeiro: Telma Maziero Rodrigues
- Secretário : Ana Cláudia Rosin Mattiolo
- Diretor Cultural: Miriam Pereira Ramos
- Diretor de Esportes: Ademir Aparecido Parra
- Diretor Social: Maria Fátima Bachega Feijó Rosa
- Diretor de Patrimônio: Marcos José Rossinholi

Este projeto justifica-se pela necessidade da A.P.M. colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional, para assistência ao escolar e para integração escola/comunidade.

- Objetivo específico:

Atuar em conjunto com o Conselho de Escola na gestão da Unidade Escolar, participando das decisões relativas à organização e funcionamento escolar, nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros.

- Ações:

Participar das programações escolares:

Elaborar atividades para angariar fundos;

Acompanhar processo de avaliação.

- Metas:

Melhorar a qualidade do processo educacional e interação escola/comunidade

Cronograma de Reuniões:

De acordo com o Calendário Escolar.

- Aplicação:

Os recursos angariados através dos eventos realizados pela APM, serão revertidos para a escola e, conseqüentemente, em prol dos alunos, procurando atender as necessidades essenciais da Unidade Escolar e dos alunos carentes.

- Plano de aplicação de verbas

Os recursos financeiros suprem parcialmente as necessidades da escola, portanto a U.E. priorizou para 2011 os seguintes investimentos:

- Verbas quadrimestrais

Reservadas para consertos em geral e manutenção do prédio (fechaduras, cadeados, registros de água, etc), está sempre precisando de pequenos consertos.

- Locação da cantina

Toda arrecadação será aplicado em benefício de equipamentos eletro-eletrônicos (rádio, vídeos, informativos, fitas), equipamentos de informática, compra de cartuchos para impressoras, limpeza da caixa d'água, capinagem, consertos e manutenção da quadra e da escola em geral). Reposição de cortinas para as salas de aula.

- Verba MEC- 50% para material de consumo e 50% para material permanente

- Material de Consumo: Materiais de limpeza e higiene.

- Serão adquiridos materiais para os alunos carentes: cadernos, lápis, canetas,

borracha, sulfite, entre outros.

- Material Permanente: data show
- Responsável: Membros da A. P. M
- Justificativa:

9.7. Plano de Trabalho do Conselho de Escola

- Responsáveis:
Membros do Conselho de escola em conjunto com a direção de escola.
- Justificativa:

Este plano justifica-se pela necessidade de inserir a comunidade na escola e também para melhorar a qualidade de Ensino, dando espaço e voz para as reivindicações dos alunos e possibilitando que famílias e educadores atuem juntos pela melhoria do atendimento escolar;

- Objetivo Geral:
Assessorar a direção da Escola em suas decisões.
- Atividades:
 - Propor diretrizes e metas de atuação da escola;
 - Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- Prioridades para a aplicação de recursos da escola e de instituições auxiliares;
 - Opinar sobre criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
 - Programas especiais visando a integração escola-família-comunidade;
 - Programas de assistência social e material aos alunos;
 - Apreciar os relatórios anuais da Escola, o plano escolar, analisando o seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.
- Designação ou dispensa de Vice Diretor de Escola quando se tratar de outra unidade escolar;
- Penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários,

servidores e alunos da unidade escolar

- Elaboração do calendário e alteração do regimento escolar;
- Cronograma de Reuniões:
 - Duas por semestre, conforme calendário aprovado ou, extraordinariamente por convocação do diretor da Escola ou por proposta de no mínimo 1/3 dos seus membros.
- Convocação para Reuniões:

Será feita pelo Diretor da Escola, por escrito, com ciência dos interessados ou por edital afixado na escola, em local de acesso ao público.

- Composição e Identificação dos Membros

- Presidente: Ana Maria Lacerda

Representantes dos Professores:

- Maria José de Carvalho
- Fabiana Cristina Zandoná Carrer
- Gislene Lyra Prado Rochi
- Viviane F. Viegas da Cruz
- Ana Claudia Rossin Matiello
- Alessandro Pedro
- Rejane Maura Oliboni
- Eder Martins
- Maria Cecília Pacheco de Almeida Prado
- Cecília Maria Bagaiolo Gonçalves
- Ana Claudia Rossin Matiello

Suplentes:

- Danielle Nassif Ortolani Pollini
- Márcia Cristina Garcia de Oliveira
- Especialistas de Educação:
 - Marcos José Rossinholi
- Suplente:
 - Ademir Aparecido Parra

- Representantes dos Funcionários:
- Sandra Salete de Freitas Cazelato

Suplentes:

- Maria Raquel Poloniato
- Zélia Lúcia Américo de Castro

Representante dos Pais:

- Maria Helena Martins Ficho
- Nilza Aparecida Sábio Paschoal
- José Wanderlei Alves Jr.
- Maria Izabel Carmona
- Rita de Cássia Martins

Suplentes:

- Marilande Vicente Bornau
- Telma Maziero Rodrigues

Representantes dos Alunos:

- Amanda Rita Avila
- Daniel Nadine Vicari
- Luan Buoso
- Tatiane Loureiro de Souza
- Bruna Tais Cassaro

Suplentes

- Tamires Alves da Cunha
- Paulo Cesar Delfino Junior

9.8. Plano de Trabalho do Grêmio Estudantil

- Justificativa:

Promover a confraternização da comunidade escolar, através do entrosamento e da comunhão de idéias e ideais.

É na escola, e no grêmio, que o jovem, em contato com colegas e professores, desenvolve o senso crítico e participativo; toma-se responsável por seu próprio aperfeiçoamento; socializa-se de maneira livre e espontânea; identifica aspirações,

anseios e desejos; compreende que só em conjunto e de maneira organizada conseguirá atuar numa sociedade democrática.

- **Objetivo Geral:**

Possibilitar os jovens não só a preparação para o exercício da cidadania, mas também a aprendizagem da prática administrativa válida para outras formas de organização civil, fundamentais para o avanço da sociedade, visando a melhoria da qualidade de ensino e entrosamento escola/comunidade.

- **Ações:**

- Promover atividades e gincanas;
- Colaborar com a direção da escola nas festas e eventos programados pela mesma;
- Promover concursos e paródias;
- Colaborar nas comemorações cívicas;
- Estar sempre em contato com os demais alunos, acatando idéias e sugestões;
- Colaborar nas reuniões de pais e mestres;
- Orientar os alunos sobre utilização de bens e patrimônios da escola, mantendo sua conservação;
- Ajudar nas campanhas sociais
- Promover campeonatos esportivos entre classes;
- Promover animações (som, recados discretos, etc.) durante os intervalos;

- **Metas:**

Colaborar com a melhoria da qualidade ensino/aprendizagem.

- **Forma de Acompanhamento**

O trabalho será orientado pelo professor de Filosofia e estará em consonância com as atividades promovidas pela Direção.

- **Prazo para Execução:**

No decorrer do ano.

- **Calendário das Reuniões:**

Todas as 2ª segundas-feiras de cada mês.

10. Projetos em ação

10.1 Excursões Culturais e Recreativas

- Objetivos:
 - Conhecer diversos aspectos do ambiente em que vivemos (fauna, flora) e conscientizar sobre a importância de sua preservação;
 - Aprimorar conteúdos desenvolvidos em sala de aula e concretizar conhecimentos já adquiridos;
 - Vivenciar conceitos teóricos já abordados;
 - Conhecer a diversidade do patrimônio cultural brasileiro e reconhecer a sua importância na constituição da identidade brasileira;
 - Familiarizar-se com o ambiente de trabalho e reconhecer a necessidade de informações profissionais; e
 - Vivenciar momentos de lazer, desenvolver a sociabilidade e respeitar regras e limites.

Clientela: Alunos do Ensino Fundamental e Médio

Atividades:

- Excursões Culturais:
 - Passeio Ecológico no Zoológico de Bauru
 - Passeio Ecológico no Jardim Botânico.,Fazenda Mandaguay
 - Visita ao Laboratório do Departamento do SAEMJA
- Excursões Recreativas
- Responsáveis PCP e todos os Professores da U E .

11. Análise dos resultados alcançados, levantamento das dificuldades e ações propostas para melhorias.

Durante o quadriênio 2011-2014, observamos de maneira geral, um bom desempenho dos alunos, sendo que um ponto preocupante problemas de leitura e escrita em algumas séries do ciclo I e ciclo II, resultando em dificuldades, principalmente em interpretação, o que acarreta problemas em todos os outros

componentes curriculares. Detectamos, por exemplo, grandes problemas de interpretação nas situações problemas e enunciados que exigem leitura de mundo. Portanto, não basta oferecer às crianças livros em quantidade. Elas precisam perceber, sentir de verdade que a leitura é um elemento essencial para vida. É necessário ler para as crianças, permitir que todos leiam, sensibilizar, as famílias de nossos alunos sobre a importância do hábito de leitura.

Nossos alunos embora apresentem de maneira geral desempenho satisfatório, É imprescindível diagnosticar as dificuldades de leituras individuais, assim como utilizar os paradidáticos em sala de aula e colocar em prática os projetos de leitura e escrita.

Outro fator são as faltas freqüentes e a falta de hábito de estudo, que vem se agravando a cada ano que passa. Diante disto a escola tem orientado e fornecido subsídios aos professores para que possam ensinar os alunos a estudar.

Houve bastante orientação na área de saúde, higiene e alimentação, tanto para os alunos como para a comunidade.

Continuará fazendo da escola um espaço, onde as pessoas possam dialogar, construir relações de confiança e respeito.

Oferecemos turmas de reforço e recuperação. Obtivemos boa porcentagem de freqüência e de aproveitamento.

Em relação à aprovação, mantivemos a média, de 98,37% para o Ciclo II e 95,15% para o Ensino Médio.

Nas reuniões de HTPCs, tivemos um resultado bastante satisfatório, com grande participação e interação entre os docentes com retomada de ações e replanejamento.

Na questão de resgatar os valores sociais e familiares, existem muitos entraves, relacionados diretamente às condições de vida dos pais dificultando o trabalho da escola, no sentido de fazer o aluno querer crescer, querer transformar-se, querer participar e sentir-se integrante numa nova sociedade. É necessário

conscientizar os pais para a importância do acompanhamento do estudo de seus filhos.

12. PROPOSTA PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

A preocupação com a qualidade de ensino levou a transformações de várias práticas na escola, para que todos os segmentos que compõem a comunidade escolar pudessem contribuir e responsabilizar-se pela construção do projeto político pedagógico.

Para solucionarmos nossos problemas definimos as responsabilidades de cada um no processo pedagógico principalmente na alfabetização.

Para o fortalecimento da alfabetização serão propostas atividades de capacitação para os professores durante as em parceria com a Oficina Pedagógica; após o levantamento das defasagens de aprendizagem, os alunos freqüentarão o projeto desenvolvido pela Escola associado ao Trilha de Letras e Número em Ação, além das Turmas de Reforço; os alunos trabalharão em grupos, onde os mais adiantados poderão trabalhar com os iniciantes ou com os que têm mais dificuldades. Estes trabalhos terão objetivos determinados e um tempo de duração previsto.

Nas H.T.P.Cs, serão promovidos estudos e acompanhamento dos trabalhos através de troca de experiências, idéias e sugestões. Nessas reuniões serão selecionados, organizados e trabalhado os conteúdos considerados relevantes à prática, de acordo com os princípios articuladores do projeto. Essa reflexão durante as reuniões garante a integração horizontal e vertical dos conteúdos, respeitando as características dos agrupamentos dos alunos em sala de aula.

Nesse sentido propomos:

1.Trabalhar em todas as classes com jornais e revistas, destacando a leitura das manchetes, das reportagens e reescrevendo manchetes, notícias e inventando histórias, repensando a leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares.

2. Contextualizar os conteúdos aos alunos estabelecendo relações com o seu cotidiano através de informações veiculadas nos diversos meios de comunicação.

3. Tornar prática as atividades significativas, motivadoras e funcionais; trabalhos em grupos; avaliação formativa e personalizada. A construção desses conhecimentos pode, portanto, ocorrer na interação com o próprio objetivo de saber: livros, revistas, meios de comunicação de massa, jogos e na interação com os colegas de classe, professores, funcionários.

4. Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos da escola, definindo as responsabilidades de cada um através de reuniões utilizando estratégias criativas:

dramatização, vídeos, orientações com psicólogos e o desenvolvimento de temas infanto-juvenis, atendendo os interesses da comunidade.

Os pais serão constantemente chamados à escola para acompanhar todo processo de aprendizagem dos filhos. Promoveremos mensalmente as Reuniões de Pais onde há espaço para discussões e propostas de intervenções metodológicas.

Propomos também o Conselho de Classe participativo cujo objetivo é desenvolver a autonomia do estudante, seu senso crítico, a capacidade de tomar decisões a favor de seu aprendizado e também as competências de julgar, decidir, opinar e encontrar soluções para maior produtividade e aproveitamento dos estudos. Também novas formas de ações pedagógicas e de avaliação para se apurar a qualidade dos conteúdos aprendidos serão imprescindíveis. E preciso definir "como" trabalhar os conteúdos, ou seja, quais métodos serão mais adequados.

ANEXOS 2011

A-Agrupamento de alunos e sua distribuição por turno, curso, série e turma (critérios de agrupamento);

B-Quadro Curricular por curso e série;

C-Organização do HTPC – temário, cronograma;

D-Horário de Trabalho e escala de férias dos funcionários e equipe escolar;

E-Calendarário Escolar homologado e demais eventos da escola

F- Procedimentos para controle de freqüência dos alunos

G-Quadro Docente

H-Quadro de Pessoal

I - Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);

J - Quadros curriculares por curso e série/ano homologados;

K - Quadro de turmas de ACD homologadas;

L – Cópia de comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.

M - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar (cópia do registro do contrato em Cartório).

OBSERVAÇÃO: - Os nexos não foram enviados.